

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2702

QUINTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1984

PREÇO 15\$00

Privilégio

Graças a uma autorização (precária) da secretaria de Estado das Comunicações, a TVE volta aos nossos receptores.

Nem todos gozam desse privilégio. Uma grande parte da população portuguesa não consegue entrar nos domínios de «nuestros hermanos» através na TV. Vai-se contentando com o que a nossa nos oferece diariamente, umas vezes (poucas) com alguma qualidade, outras vezes (muitas) sem qualidade nenhuma. Aliás, existem regiões do país que nem TV boa nem má conseguem ver. A essas regiões chega mais depressa (e em boas condições) a TVE do que a portuguesa.

É importante que todos nós tenhamos liberdade de opção — mesmo em termos televisivos. Ter de suportar determinados programas, só porque não existem alternativas, é castigo imerecido que atinge, aliás, muita gente.

Veja-se o que aconteceu com o (nosso) segundo programa. A partir da altura em que foi notório o crescimento de qualidade, o número de telespectadores aumentou substancialmente. Garantem-no as últimas sondagens vindas a público. É agradável poder dispor-se de um terceiro canal, para mais de procedência estrangeira. Pode não ser sempre de qualidade super, mas é diferente. Não veremos nele essas coisas chatas e saturantes que são as telenovelas brasileiras; não tomaremos conhecimento de «guerrilhas» pessoais entre locutores, do tipo das que ocorrem por cá, a provocarem o afastamento indevido e injusto de grandes profissionais; nem assistiremos a escandalosas promoções de políticos, só porque sabem fazer e dizer umas coisas para os telespectadores verem e ouvirem... Sem dúvida que a TVE representa um benefício para muitos. É pena que não possa chegar a todos os recantos da terra portuguesa. Se assim fosse, não haveria nas Linhas de Torres tantas taxas amontoadas à espera de liquidação. Pagar as ditas custava um pedaço menos...

Álvaro Graça

Se há quem afirme que os lares são «antecâmaras da morte»
se se consente que a geriatria não é para todas as bolsas
se os hospitais de dia não passam de um sonho se muitos
filhos não podem (ou não querem) tomar conta dos pais...

QUE FAZER DOS IDOSOS?

Num momento em que o Lar de Idosos da Misericórdia está em fase final de construção, o anúncio da criação, em Espinho, de uma clínica de geriatria trouxe algumas interrogações e talvez mesmo alguma polémica de bastidores. «DE» explora o assunto, promovendo o debate.

□ PÁGINAS 6 E 7

Uma cidade clandestina em cima desta cidade

□ PÁGINA 5

Rua 19: Encerramento é boicote

□ PÁGINA 5

Necessária atitude enérgica

«Ervas daninhas» destroem o plantel «tigre»

□ PÁGINA 9

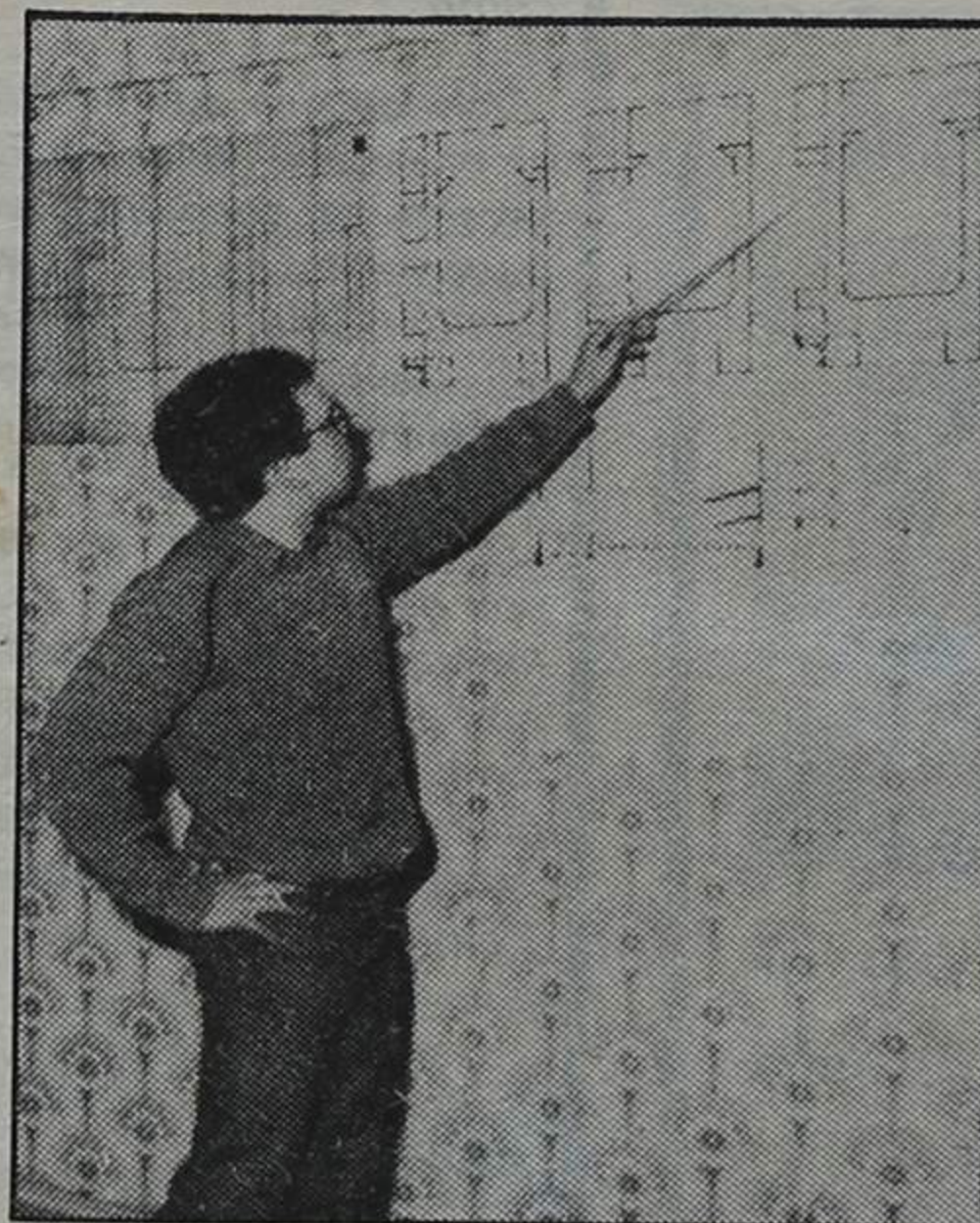
Carolino está «envergonhadíssimo» pelo fruto do seu trabalho no futebol «tigre» (palavras do próprio após o jogo de Faro). Realmente, as coisas estão a ficar preocupantes. E certas «ervas daninhas» que, dentro do plantel, minam e destroem não, estão isentas de culpas. Para quando uma atitude enérgica? — esta a interrogação que se faz na nossa abordagem do «nacional» maior.



Neste momento, o «S. Pedro» é um imóvel que nada tem de «especialmente significativo» em termos arquitectónicos, com um futuro feito ponto de interrogação. Já foi cineteatro, foi também — embora efemeramente — património cultural...

Ministro retira-lhe «interesse cultural»

Teatro S. Pedro não é obra «especialmente significativa»



... e poderia ser um auditório cultural. Será?!

O ministro da Cultura acaba de revogar um despacho do Instituto do Património Cultural, que considerava o Teatro S. Pedro como um imóvel de interesse cultural. O Teatro não é um imóvel «especialmente significativo» em termos de arquitectura — considera o ministro, que também invoca a contestação da Câmara ao despacho do Instituto.

Quem não gostou da decisão de Coimbra Martins foi a embrionária Associação Espinhense para a Defesa do Património (AEDPC) que, sensivelmente na mesma altura, sugeria a transformação do velho cineteatro num auditório cultural.

Entretanto, também o Palacete da Pena está na mira da Cultura. Segundo uma proposta do vereador Valdemar Martins, seria o local ideal para um «Museu da Cultura». «De» contactou, a propósito, o proprietário do Palacete que, para já, não disse não estar interessado na sua venda.

□ PÁGINAS 3 E 10

Casos

EN 109 «palco» de atropelamento

Ficou internado no hospital de Vila Nova de Gaia, com graves ferimentos, um peão que seguiu pela EN 109, em Silvalde, e foi atropelado. Trata-se de Maria de Fátima Andrade dos Santos, de 19 anos, solteira, doméstica, residente no Bairro Plano, casa 3, também em Silvalde.

A viatura que a atropelou era conduzida por Joaquim Coelho Amorim, de 35 anos, casado, operário fabril, morador em Grijó e tinha a chapa de matrícula CG-34-07. Resultaram, ainda, vários danos materiais.

Eleições na «concelhia» do CDS

Irregularidades na lista «B»?

Envolto já num ambiente um tanto polémico, está a decorrer o processo eleitoral para os órgãos da administração concelhia do CDS de Espinho. Foram apresentadas duas

listas concorrentes: a «A» e a «B».

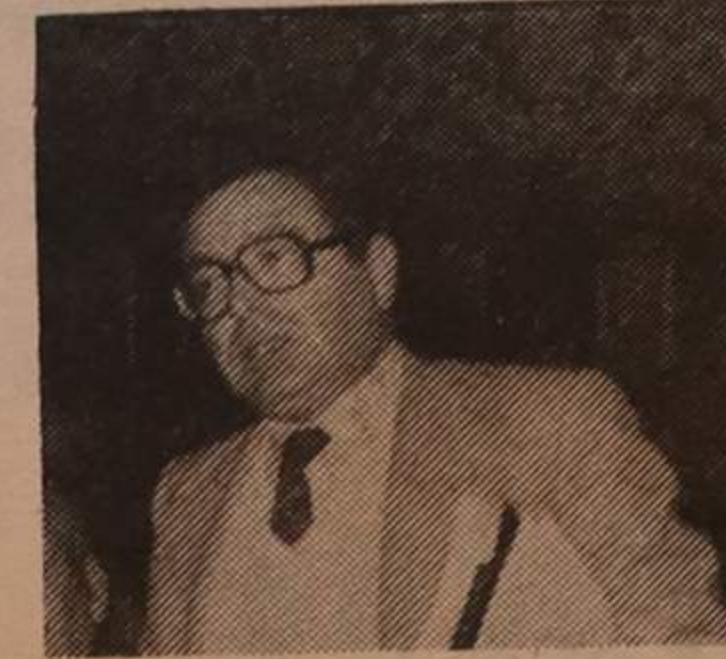
A primeira tem a presidir, à executiva, o dr. Moreira de Sousa e à assembleia geral, o dr. António Barros de Oliveira. A segunda tem «à cabeça», na

executiva, Ângelo Cardoso e à assembleia geral, Luís Couto Gomes.

Ao que parece, a lista «B» apresenta

irregularidades de natureza processual, o que pode pôr em causa a sua candidatura.

O acto eleitoral decorrerá no dia 16, segunda-feira, entre as 21 e as 24 horas e terá lugar nas instalações provisórias da sede daquele partido.



Dr. Moreira de Sousa e Luís Couto Gomes, os nomes sonantes, respectivamente, das listas «A» e «B»

Números de polícia: meio caminho andado...

Outrora, a chegada do carteiro trazia grande animação aos lugares.

«Não tem nada para mim, ti Manel?»

«Hoje não, ti Rosa. Talvez amanhã. Tenha calma que o seu filho António não se esquece de si.»

O carteiro era então uma espécie de conselheiro-mor. Conhecia a vida de cada um, ouvia os seus lamentos ou as suas alegrias, enxugava as suas lágrimas ou ria gostosamente com as boas missivas. Sabia de cor e salteado o nome dos moradores e dos remetentes. Era vulgar ouvir-se frases como estas:

«Carta do seu homem, ti Maria. Está a ver, hoje até vai dormir mais descansada». Ou ainda...

«Ó Teresa, o teu namorado manda-te cá uma destas cartas. A cheirar a perfume e tudo...»

Por vezes, quando os lugares eram muito pequenos, o carteiro, ao chegar todas as manhãs, tocava uma corneta anunciadora. Ao ouvir tal toque, largava-se tudo. Os lavradores punham as enxadas de lado, a dona-de-casa tirava as panelas do lume, a bordadeira pousava o seu trabalho, o pedreiro largava o cimento... Todos corriam para o adro da igreja onde, tirando de um grande saco de couro, o carteiro ia chamando, um por um, todos os «contemplados» com notícias. Que às vezes não eram boas e ao ver lágrimas o carteiro tinha sempre uma palavra de consolo.

E assim era a vida do carteiro de então. Quer fizesse sol, chuva, nevasse ou estivesse frio, a sua voz era sem-

pre ouvida e enquanto se aguardava o próximo envelope, ouviam-se os corações a bater, ansiosos, nos peitos...

Mas os tempos correm, correm e não se compadecem com as tradições. O que era vulgar acontecer há dez anos atrás, não cabe nos nossos dias. O carteiro continua a andar nas ruas, entregando boas e más notícias. Saudades e suspiros. Amores e desamores. Tal como um mensageiro-mor.

Os lugares, esses deixaram de ser tão pequenos e foram-se enriquecendo com novas casas, belas moradias, quintais e jardins. As ruas foram surgindo, alinhadas e dando acesso a todos e a tudo. Placas com nomes foram colocadas em cada cruzamento, dando assim vida a uma simples ruela de paralelepípedos ou já com alcatrão. E os carteiros deixaram de ser os «ti Manéis», passando a ser pessoas que têm uma missão: levar a carta a «Garcia».

No entanto, uma das maiores dificuldades que os «nossos» carteiros encontram é o encontrar fácil dos «donos» das cartas. Nos lugares e nas nossas freguesias, a falta de números de polícia é uma obrigação actual. Sem eles, os carteiros vêem-se e desejam-se para entregar as missivas.

Estamos em tempos do «código postal» que é «meio caminho andado». Contudo, nas freguesias, estamos em crer que meio caminho andado, para os carteiros, seria colocar os números de polícia, bem visíveis, em todas as portas. Já lá vai o tempo da corneta que anunciava: «Correlo...»

Clínica de Geriatria

Acções em subscrição

Estão já a ser distribuídos os boletins de inscrição aos interessados em serem accionistas da futura clínica de Geriatria. Nesta primeira fase, são lançadas cem mil acções, de mil escudos cada.

Os promotores consideram a clínica, que será a primeira do país, uma obra de grande alcance social. Também os investidores estão a reconhecer o mérito da iniciativa e a apostar no seu resultado, porquanto um considerável número de acções foi já subscrito. É mesmo um número encorajador, como nos disse um dos promotores.

Os interessados em subscri-

ver acções da clínica devem fazê-lo preferencialmente até 15 de Fevereiro próximo, embora a subscrição se prolongue para além dessa data. É que em finais desse mês far-se-á uma reunião de apreciação dos primeiros resultados da subscrição.

Estas primeiras cem mil acções destinam-se a custear a compra do terreno — em princípio uma quinta à margem da variante à EN 326 — o projecto e uma primeira fase das obras. Para elaboração do projecto, estão a ser estudadas clínicas de Geriatria dos Estados Unidos e da Suíça.

Feira semanal: ponto final ao caos?

CASAMENTO

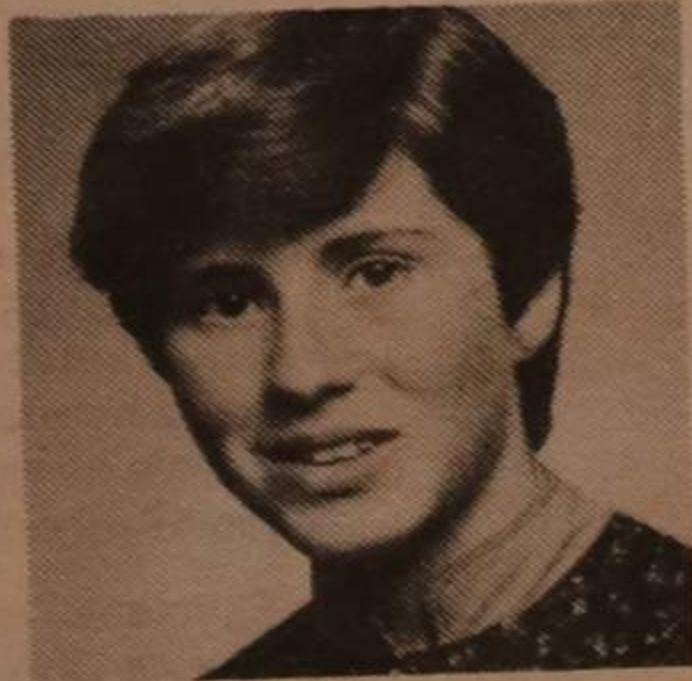
EM 17/12/83 NA IGREJA DE VINEUIL, FRANÇA

JOÃO CARLOS E ISABEL

Seus pais, Amador de Sousa e Américo Dinis, participam às pessoas das suas relações e amizade o casamento dos seus filhos em França, na Igreja de Vineuil, no dia 17/12/83.

SALVE 10/1/84

EMÍLIA PAULA DE SOUSA CAMPOS



Completo em 10/1/84 treze rissonhas Primaveras. Que esta data se repita por muitos anos na companhia de seus queridos pais, irmãos e avó.

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

N.º 1/84

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as Licenças de Canídeos, Publicidade e Rampas relativas ao ano de 1984.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e ainda publicados nos Jornais «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Janeiro de 1984

O Presidente da Câmara, (Artur Pereira Bartolo)

A Câmara tem «vontade política» de pôr cobro ao caos que se verifica na feira semanal, procurando, ao mesmo tempo, rentabilizá-la.

Reconhecendo que a degradação da «maior feira do país» é grande, a edilidade aposta em insistir com a PSP no sentido de fazer cumprir as posturas municipais, bem como a sinalização de trânsito. Nomeadamente, pretende-se remeter os vendedores única e exclusivamente às zonas que lhe são reservadas. Neste momento, constata-se já que alguns vendedores exercem a sua actividade em zonas fora dos limites da feira e mesmo em viaturas estacionadas irregularmente, quer em cima dos passeios, quer em desrespeito à sinalização.

Independentemente disso, o plano de actividades para este ano prevê o aumento das taxas de ocupação de terrado. Ao que parece, os vendedores consideram a feira de Espinho como aquela onde mais o negócio lhes rende. Paradoxalmente, é aquela onde pagam a menor taxa de ocupação de terrado.

Neste momento, a feira não deve trazer qualquer vantagem para os cofres camarários. Só na recolha de lixo no recinto, às terças-feiras, a Câmara despende valores consideráveis e o produto das taxas dos terrados não deve ultrapassar os cinco mil contos/ano.

Miravall e Bigail em Ovar

Alice Miravall e Manuela Bigail participam, sexta-feira à noite, num concerto comemorativo do 63.º aniversário do Orfeão de Ovar. No concerto, que decorre na Igreja Matriz da vila vareira, colaboram, além daquelas cantoras líricas espinhenses, o coro dos Amadores de Música de S. João da Madeira, o Orfeão de Ovar e Edwiges Heleria.

Novos gerentes na Academia

Em assembleia geral de sócios, acabam de ser eleitos os novos corpos gerentes da Academia de Música de Espinho. Os novos dirigentes foram eleitos por proposta do corpo docente, em consequência da demissão do anterior director e fundador, prof. Mário Neves.

CONSELHO DIRECTIVO — Demary Emerenciana da Silva Neves; Rogéria de Lima Vieira Pinto; Fausto Manuel da Silva Neves.

CONSELHO ADMINISTRATIVO — Jerónimo Ferreira Reis; Manuel Ilídio de Amaral Cunha; Maria Dátília Pais Ferreira de Almeida Mota.

CONSELHO PEDAGÓGICO — Assembleia de professores.

Expõe no Casino

Armando Nazaré em entrevista

Contamos publicar na próxima edição uma entrevista com Armando da Nazaré, o invisível que está a expor, até ao próximo dia 16, na galeria do Casino, trabalhos de bijuteria

O leitor terá, então, oportunidade de conhecer, em pormenor, a história deste homem que a cegueira não impediu de se dar à luta pela vida através da arte.

Entretanto, e para já, não esqueça a visita à exposição: à tarde ou à noite, até ao dia 16, como acima referimos.

Actualidade

Cultura: a «febre» de um espaço

De súbito, todas as atenções se voltaram para a cultura ou, mais concretamente, para a criação de um espaço que a sirva. Há algumas semanas demos aqui conta de um projecto cultural para o «Onda». Agora, falamos de um outro para o

Palacete da Pena e um terceiro para o Teatro S. Pedro, cuja classificação de imóvel de interesse cultural acaba de ser retirada pelo ministro da tutela.

Cineteatro S. Pedro

Projecto poderá transformá-lo num auditório de Cultura

«O processo do «S. Pedro» arrasta-se há mais de um ano. Durante esse período assistimos a duas acções contraditórias: numerosos espinhenses defenderem publicamente a recuperação do «S. Pedro», enquanto que a Câmara Municipal e o seu actual presidente, pouco ou nada fizeram. E, sempre que tomaram alguma posição, esta revelou-se sempre um precioso contributo para a demolição do «velho» teatro».

Este um dos pontos defendidos pela comissão instaladora da Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural (AEDPC) numa conferência de imprensa realizada na passada

projecto apontava para a recuperação e reactivação do «velho» teatro enquanto Auditório Municipal de Cultura. Mais preocupado com a reestruturação do espaço interior, se a ideia fosse concretizada, o S. Pedro, para além da sala de espectáculos que já é, seria dotado de diversos espaços complementares, como sejam, sala de exposições, sala polivalente, um auditório com 300 lugares, sala de ensaios para as colectividades. Mil lugares será a capacidade da sala de espectáculos.

Segundo um relatório apresentado pela AEDPC sobre as especificações das funções, as grandes alterações situam-se ao nível do segundo piso (ex-geral), que

modo a garantir gabinetes de serviço de gestão do edifício e para utilização dos utentes (colectividades, grupos, etc.).

Finalmente, haverá que garantir um perfeito isolamento sonoro da lage a construir, de maneira a permitir a maior independência das diversas áreas. Por outro lado, o encerramento deste último piso permitirá prescindir — no entender da AEDPC — dos tectos falsos existentes e em estado de degradação, bem como proceder às necessárias obras de conservação da cobertura, actualmente degradada.

Numa carta enviada ao Ministro da Cultura, a AEDPC a dado passo, afirma:

«Realmente, não podem deixar de estranhar que a Câmara Municipal de Espinho estando, por exemplo, interessadíssima na edificação de uma casa da Cultura, cujos encargos nem valerá a pena referir, alije tão displicentemente a hipótese viável de recuperar e transformar o cineteatro S. Pedro para tal fim, de certeza com um dispêndio muitíssimo menor, afinal facto a ter em conta por quem tão preocupado se mostra com a situação financeira da edilidade».

Como é facilmente entendível, pretendia-se referir à possível entrada em negociações com o proprietário do «Palacete da Pena», para ali ser edificado o «Museu da Cultura». Para a AEDPC, tal edificação será dispendiosa, dando, como alternativa, o projecto para a remodelação do «S. Pedro». Mas com que dinheiro? Sabe-se — e ouve-se dizer — que a Câmara não tem verbas para dispor. Seria levantada, então, a hipótese de um acordo firmado entre a edilidade e a Solverde, empresa que, actualmente, tem procurado «abraçar» a Cultura do concelho. Para a AEDPC seria uma ideia e uma hipótese louvável e, segundo afirmações de um dos seus membros, «uma alternativa para a compra do imóvel».

Outra hipótese seria colocada. A empresa interessada na compra do S. Pedro efectuará a aquisição e «trocaria» com a Câmara, ficando com o terreno onde se situa o Centro de Saúde. Assim, a edilidade, na posse do cineteatro, teria mais possibilidade de efectuar as obras apontadas no projecto apresentado pela AEDPC.

Na sua declaração à Imprensa, a comissão instaladora lançaria um «desafio» ao presidente do Município para um debate público sobre o S. Pedro. Diria:

«Vivemos em democracia onde a clareza de atitudes é um dado essencial. O processo do «S. Pedro» tem já demasiados equívocos, demasiadas contradicções, demasiadas fugas à responsabilidade. Há que resolver a questão. Nesse sentido, daqui enviamos um convite oficial ao presidente da Câmara e ao vereador da Cultura para um debate público sobre todo o processo do cineteatro S. Pedro. Os espinhenses têm o direito de saber o que pensam aqueles que foram eleitos com os seus votos».

«S. Pedro» já não é património cultural

O ministro da Cultura acaba de revogar o despacho do Instituto Português do Património Cultural que considerava o Teatro S. Pedro como imóvel património cultural da cidade.

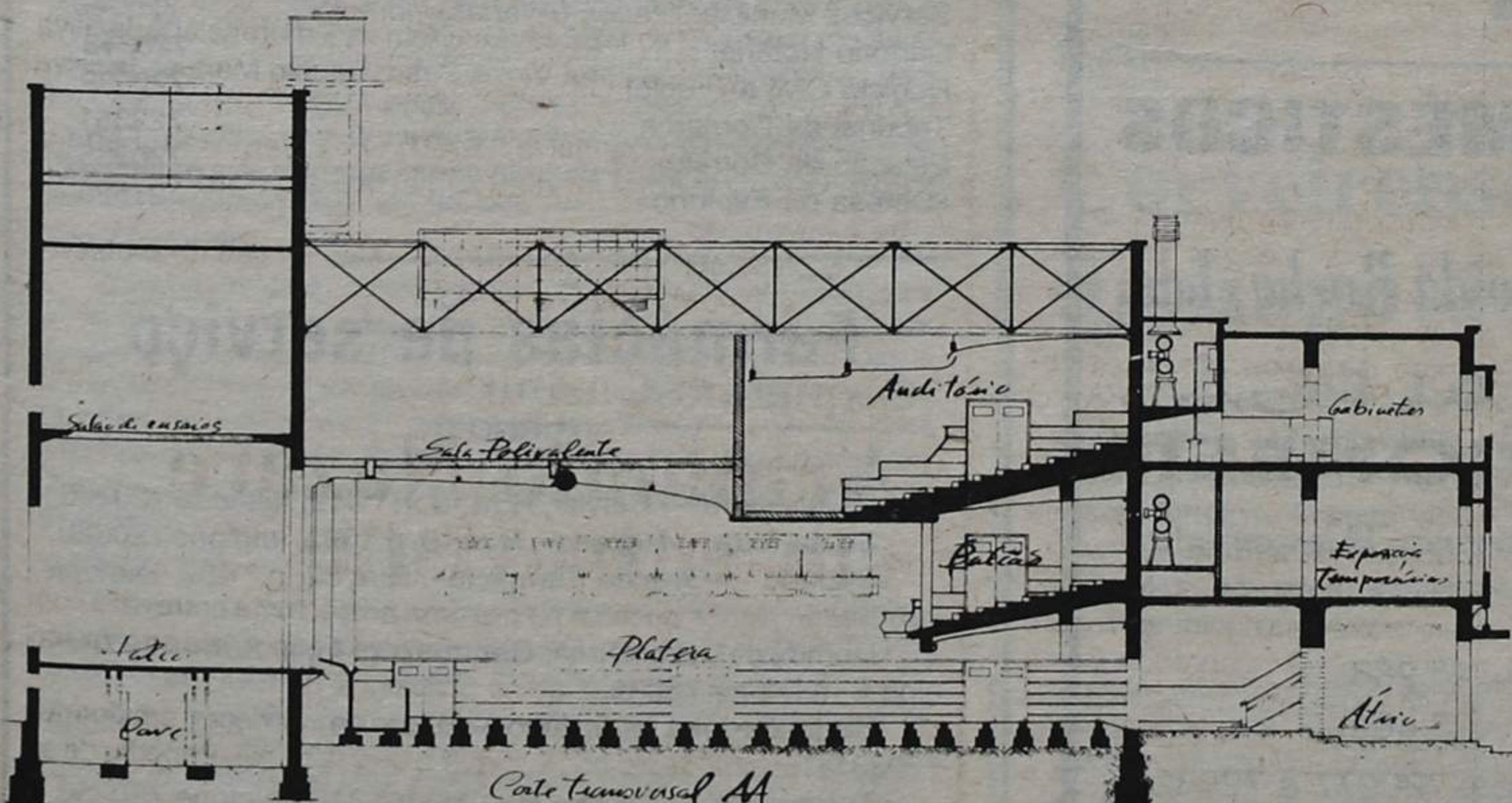
O ministro justifica a sua decisão dizendo que o Teatro S. Pedro não é uma obra especialmente significativa em termos de arquitectura. Invoca também a contestação da Câmara ao despacho do Instituto.

quinta-feira. Comprometendo-se a basear a sua acção no estudo, defesa e divulgação do património cultural, a AEDPC pretendeu, com esta conferência de imprensa, dar conhecimento de um projecto para a recuperação do cineteatro S. Pedro, bem como fazer a sua apresentação — da AEDPC — publicamente.

Considerando como «realista» o projecto, a AEDPC pensa que «se houver vontade política da Câmara Municipal, Espinho poderá, a médio prazo, conquistar um espaço cultural do maior valor presente e futuro». A apresentação desse pro-

goza de um acesso independente pelo exterior o que, em simultâneo, permitirá a realização de várias actividades dentro do mesmo edifício. Tratando-se do último andar, a AEDPC propõe a sua separação dos anteriores, por intermédio de uma lage que preencha todo o vão sobre a plateia e abranja o palco. A este nível funciona um auditório com 300 lugares, aproveitando a estrutura da antiga geral; uma sala polivalente e um salão para ensaios de teatro, folclore, música, «ateliers» experimentais, etc.

O espaço servido pela fachada principal será subdividido de



Este o projecto — em corte transversal — para o cineteatro S. Pedro, apresentado, na conferência de imprensa, pela comissão instaladora da Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural (AEDPC)



Imóvel para a cultura?

Palacete da Pena: improvável (à partida) venda à Câmara

Em princípio, Jorge Gaspar Coelho não deverá vender o Palacete da Pena à Câmara para um «museu da cultura» (ou qualquer outro fim), como pretende o vereador Valdemar Martins — soube o «DE» junto do próprio proprietário.

Valdemar Martins já em Julho apresentara uma proposta para aquisição do imóvel e, sexta-feira passada, voltou a levá-la à mesa de trabalho da edilidade, depois de lhe introduzir algumas alterações. A discussão dessa proposta — que prevê também o recurso à expropriação litigiosa do prédio — está agendada para a sessão de amanhã, 13.

Nas declarações que prestou ao «Defesa de Espinho» sobre a eventual venda do palacete à autarquia, Jorge Gaspar Coelho mostrou-se bastante cauteloso. Tudo está, segundo ele, dependente da forma como culminar o contencioso que o opõe ao Ministério da Educação.

Como se sabe, o palacete esteve, durante alguns anos, arrendado àquele departamento de Estado, para albergar um anexo do ciclo preparatório. No contrato de arrendamento, o Ministério obrigava-se a manter o imóvel em bom estado.

Porém, agora que o ciclo preparatório deixou o imóvel, o proprietário teve ocasião de verificar o estado lastimoso em que ele se encontra: não há fechaduras, há infiltrações de água, persianas desapareceram, a degradação é extrema.

O «retrato» da situação foi feito

há alguns dias por Jorge Gaspar Coelho ao Ministério, em exposição onde se pede também o cumprimento do clausulado do contrato de arrendamento, na parte relativa à conservação do imóvel.

O palacete da Pena, situado entre as ruas 15, 19, 26 e 28, é uma construção dos princípios deste século, na qual sobressai um torreão em forma hexagonal, que lhe dá uma certa graça.

Uma arquitecta, Isabel Zenha, fez o seu estágio na repartição técnica camarária local, debruçando-se precisamente sobre o palacete, que pretendia ver recuperado e transformado em Centro Cultural de Espinho. A ideia é retomada pelo vereador Valdemar Martins na já referida proposta.

«A intervenção — lê-se no trabalho da arquitecta Isabel Zenha — tem como objectivo a criação de um centro cívico em Espinho e a dinamização do espírito colectivo que se encontra enraizado na cidade. A proposta interliga-se com o edifício antigo, criando uma relação de espaços».

Na concepção da arquitecta Isabel Zenha, o Palacete/Centro Cultural incluiria um auditório, biblioteca (sala de leitura e depósito de livros), «ateliers» experimentais e sala de exposição. O auditório, com sala de 380 lugares, teria a forma regular e circular, proporcionando a exibição de espectáculos, conferências, debates, intervenções de cinema e teatro. A entrada seria pela Rua 28.

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - SILVALDE - Tel: 723489
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X - DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º - Telef. 721975

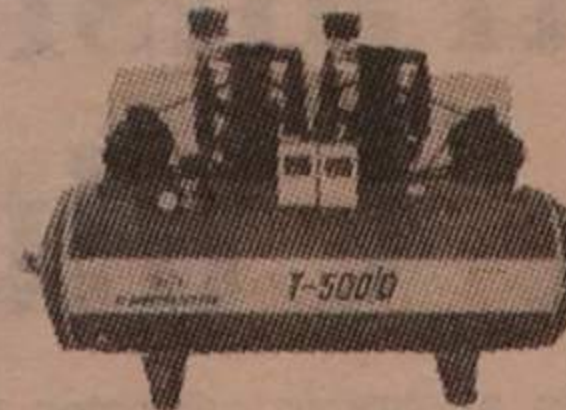
ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

COMPRESSORES

**CIATA
FELISATTI**



AGENTE OFICIAL:

HOMERO MENDES, SUCR., LDA.
TELEF. 721262 • RUA 62 N.º 234 • APARTADO 37 • ESPINHO

ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO

**SNACK-BAR
S. PEDRO**

RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Ángulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARA-
GEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção aca-
bada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
- Orçamentos grátis -

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 - ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI,
etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, can-
deieiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575 - PICOTO - FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE
FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

ROCHA

ELECTRODOMÉSTICOS

DE -

Joaquim Alberto Pinto da Rocha, Lda.

Distribuidor - GALPGÁS
Revendedor - PIONEER

(Grandes Stocks para Revenda)

Estabelecimentos:

RUA 18, n.º 988

RUA 31, n.º 469

Telefones: 720977 e 720325
ESPINHO

Ana Maria Ferreira e Mário Bismarck expõem no Casino

Estará patente ao público, de
27 de Janeiro a 8 de Fevereiro, na
galeria de arte do Casino local,
uma exposição de pintura de Ana
Maria Ferreira.

Mário Bismarck será o pintor
seguinte a expor. De 10 a 23 os
seus quadros estarão naquela
galeria.

Cortegaça

O risco de perder 48 fogos

Cortegaça (Do nosso correspon-
dente, Augusto Oliveira)—Parece-nos
do mais elementar dever tomar pú-
blico o que se vem passando, pela
morosidade e falta de «poder», para
colocar ao dispor das autoridades o
terreno necessário para a construção
dos 48 fogos que «tocaram» a Corte-
gaça. E, a perder-se por falta de «co-
ragem ou capacidade ou medo» para
expropriar, se necessário, será um
«crime» que se comete contra toda a
Cortegaça. Clientes disso — e não só —
um elevado grupo de gente da terra
(poderiam ser mil, se necessário...)
dirigiu uma exposição à Junta de Fre-
guesia, «intimando-a» a tomar provi-
dências ou responsabilizando-a pelos
efeitos negativos que possam advir.
Mas «medo» de expropriar, se ne-
cessário — que não é pois a Junta de
Freguesia tem terrenos — porquê?
Vamos lembrar um pouco:

Há anos, expropriou-se, feroz-

mente, o terreno do senhor Manuel de
Oliveira Violas (hoje em Silvalde) para
serem construídas escolas, facto que
deve ter custado, pelos tempos fora,
milhares de contos a Cortegaça, por
se o único (?) terreno que possuía de
seus antepassados. Ele abandonou,
inclusive, as operações de dis-
puta da expropriação e foi o senhor
Paulino Galante quem, dada a ami-
zade que o liga ao senhor Violas, o
representou no assunto. E quem foi o
autor do «mérito ou da culpa» desta
expropriação?

Expropriaram-se as propriedades
dos senhores Zeca do Americano, Al-
varo Rodrigues da Silva e Manuel
Francisco Rodrigues (curioso: já
todos faleceram, entretanto) para a
construção do Largo da Estrada.
Invadiu-se e apoderamo-nos de

(Continua na pág. 10)

Agenda

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10;
16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 07.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40;
15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Obs.: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Taxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Farmácias de serviço

TURNO C

Quinta-feira - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Sexta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Sábado - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone
720092.
Domingo - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Ave-
nida 8, telefone 720352.
Segunda-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone
720331.
Terça-feira - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Quarta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Actualidade

Frutas com ar de «ressaca» a preços de arrepiar...

Talvez por causa do frio ou porque cada vez a vida está mais cara, as frutas que se vendiam na feira desta semana tinham um ar de «ressaca». E dizemos isto porque os preços eram de arrepiar e as frutas davam a sensação de terem sido apanhadas no chão. Era o caso das maçãs e das bananas. Mas vamos aos preços:

— As laranjas estavam a 50 escudos/quilo. As tangerinas iam de 50 a 55 escudos/quilo. As maçãs vermelhas tanto poderiam estar a 50 como a 65 escudos por quilo e as «golden» a 60 escudos/quilo. As maçãs de tamanho reduzido — com certeza apanhadas do chão — custavam apenas 20 escudos o quilo. As pêras iam de 55 a 60 escudos por quilo e as bananas — meias apodrecidas — estavam a 100 escudos/quilo.

Os legumes tinham, também, preços de «brasa». Os pimentos verdes estavam a 170 escudos/quilo, os tomates iam de 70 a 75 escudos por quilo, os molhos de grelos de nabiça, de 100 a 110 escudos, a couve-flor estava a 50 escudos por quilo, a couve penca — molhos de 5 a 6 pés pequenos — a 30 escudos e as batatas iam de 33 a 35 escudos/quilo.

Continuam a permanecer nos arruamentos de acesso aos espaços de venda, na feira da fruta, uma fila de camionetas. Isto leva a que tenhamos de (quase) andar por cima dos caixotes onde se depositam os artigos e que se perca mais uns minutos para se chegar onde se quer.

LIPOR: 2.ª linha de tratamento de lixo

A LIPOR, uma associação internacional para tratamento de lixos do Grande Porto, à qual Espinho pertence, está a enfrentar dificuldades para se desfazer de 450 toneladas diárias de lixo que lhe chega. Só um terço desse lixo é tratado, sendo necessário depositar os restantes dois terços em aterro sanitário.

Para atenuar essa situação, a LIPOR vai montar uma segunda linha de tratamento de lixo, num investimento de 200 mil contos.

Recuperação do Bairro Piscatório

Um estudo para reconversão e ordenamento do Bairro Piscatório foi solicitado à Repartição Técnica, no decorrer da sessão camarária de sexta-feira.

Pessoais

NASCIMENTOS

Nasceu, no dia 26, Ana Sofia, filha de António de Pinho Soares Maganinho e de Ana Maria Fernandes Pereira, residentes na Rua 45, casa 58, em Espinho; nasceu, no dia 27, Gisela Carina, filha de Abílio José Lopes de Sousa e de Maria Amélia de Oliveira Leite, moradores no Bairro Camarário, casa 2, em Silvalde; nasceu, no dia 28, Carlos Eduardo, filho de Fernando Marques da Costa e de Maria Gracinda Pinto Ribeiro da Costa, residentes em Cassufas, Anta; nasceu, no dia 30, Manuel António, filho de Manuel Joaquim da Silva Almeida e de Palmira Pinto Ribeiro, moradores no lugar de Gulhe, em Silvalde; nasceu, no dia 31, José Manuel, filho de José Rodrigues Crista e de Maria Deolinda da Rocha Rodrigues, moradores no Bairro Piscatório, casa 57, em Silvalde; nasceu no dia 3, Paulo Jorge, filho de Jorge Pinto de Sá e de Maria Carmina Couto da Rocha, residentes no lugar de Esmojães, em Anta; nasceu, no dia 6, Maria de Lurdes, filha de José Carlos Ferreira Tavares e de Aminda dos Santos e Sousa Tavares, moradores na Rua 26, n.º 1108, em Espinho; nasceu, no dia 8, Paulo Miguel, filho de António José Dias Pereira e de Maria de Fátima Alves da Costa Dias, residentes na Rua Escadas do Covelo, em Silvalde.

CASAMENTOS

Casaram, no dia 31, António da Silva Correia de Oliveira, de 31 anos e Maria Antónia Domingues das Neves, de 29 anos, em Guetim; casaram, no dia 31, Manuel Pereira, de 30 anos e Maria Carmen de Jesus Godinho, de 23 anos, em Silvalde; casaram, no dia 31, Alberto de Lima Marques de Araújo, de 21 anos e Cristina Maria Gomes da Silva Faustino, de 17 anos, em Espinho; casaram, no dia 5, Armindo da Silva Dias, de 21 anos e Maria de Lurdes Ribeiro de Oliveira, de 21 anos, em Espinho.

ÓBITOS

Faleceu, no dia 1, Antero da Rocha Francisco, de 43 anos, casado, residente no lugar da Idanha, em Anta; faleceu, no dia 2, Ricardino de Jesus Arruda, de 59 anos, solteiro, morador na Rua 43, Bairro do Sal, casa 5, em Espinho; faleceu, no dia 3, Maria Vendas de Jesus, de 68 anos, casada, residente no lugar do Tapadinho, em Nogueira da Regedoura; faleceu, no dia 3, Maria Dolores Pereira da Silva Carvalho, de 24 anos, solteira, moradora na Rua 6, 890, em Espinho; faleceu, no dia 7, Cecília Rosa Duarte Simões, de 70 anos, viúva, residente no lugar da Ponte de Anta, em Anta.

As famílias enlutadas apresentamos condolências.

Os técnicos e a teia de leis e regulamentos têm todas as razões e mais uma para impor cêrceas. Mas essa imposição é praticamente teórica. É que quase sempre os prédios crescem em altura mais que o desejável ou possível à custa de recuados

completados com marquise, aproveitamento de vãos de telhado e mesmo construção de galinheiros clandestinos. E assim, belas fachadas de prédios urbanos escondem bairros de lata «vizinhos» das antenas de TV.

Crescem bairros de lata nos terraços da cidade

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

PRIMEIRO A CÉRCEA...

Imaginemos um triângulo recto. Tomemos uma rua por um cateto e um prédio que se pretenda construir, por outro. A altura máxima desse prédio, segundo o regulamento das construções urbanas, é a hipotenusa e o seu prolongamento. Ou seja, o prédio terá, no máximo, a altura correspondente à largura da rua e um recuado, salvo outros condicionais mesmo previstos no regulamento.

Todavia, em zona onde exista plano de urbanização, é este que dita a altura do prédio: na zona urbana local, por exemplo. O plano considera variados factores que dão, por vezes, como resultado a permissão de prédios mais altos que as ruas. Em Espinho, o caso da Rua 12, entre as ruas 21 e 23, é flagrante.

É nestas situações, tidas como «rasteiras» dos técnicos, que os municípios muitas vezes se apoiam quando pedem a revisão da cêrcea de determinadas arte-

rias onde pretendem construir. Mal ou bem sucedidos, depois se verá. E há sempre uma «saída»...

...E O «ABORTO» COMO «SAÍDA»

Desde que sai do punho do requerente até ter resposta, o pedido de alteração de cêrcea percorre um labirinto que começa no «guichet» da repartição de obras, passa pelos seus técnicos, pelo gabinete do vereador do pelouro, pelo plenário camarário, pelo Planeamento Urbanístico e, se calhar, por mais algum canto. Em toda as paragens deste «autocarro» chamado pedido, resmas de leis, regulamentos, normas, etc., etc., são chamados a esclarecer... ou a complicar.

A Câmara local, a quem pedimos para explicar quem verdadeiramente decide sobre uma alteração de cêrcea, foi peremptória em afirmar que é o Planeamento Urbanístico. Mas o comum dos municípios aponta o dedo

acusador à edilidade quando um pedido é negado. Talvez porque se a edilidade não subscrever a pretensão, ela morre ali mesmo. Morre, mas pode ressuscitar...

Ressuscitar, como? Pedindo um andar recuado que, mais tarde — se aprovado — será completado com marquise, ou aproveitamento do vão do telhado.

«O andar recuado é um aborto — afirmaria o eng. Pinto Correia em recente reunião camarária —; os próprios municípios, para defenderem mais um andar, dizem que o recuado é um aborto». É, de facto, mas existe. E o aproveitamento do vão do telhado? Desde que obedeça a um regulamento aprovado pela edilidade no mandato anterior, com base em idêntico documento da Câmara do Porto, tem «luz verde». Mas se estas duas hipóteses não forem, por acaso, a «saída» para o município que quer levar o prédio «para o céu», uma terceira vencerá: o «galinheiro» clandestino. E, de qualquer das formas, os terraços da cidade vão virando bairros de lata...

A despeito do presumível encerramento da Rua 19 ao trânsito automóvel

□ J. DE SOUSA RIOS

Apesar de residirmos na tão decantada Rua 19, damos habitualmente a nossa caminhada higiénica, a nossa voltinha da ordem, sem causar incómodos a quem quer que seja e sem sermos molestados por ninguém.

O rumo das nossas passeatas vai para a esplanada à beira-mar, pois, com efeito, a Rua 62, desde o Norte da Piscina até à Fábrica Brandão Gomes, oferece amplo espaço para desentorpecer os membros, arejar o cérebro e espaiar o espírito.

Todavia, aqueles que não simpatizam com a orla marítima para refrescar as ideias e revigorar o

organismo, poderão, entre muitos outros itinerários, optar: a) pela Avenida 8, a contar do Restaurante Cabana até à referida fábrica de conservas; b) pela Avenida 20, a partir do limite norte do concelho até ao coração de Silvalde; c) pelo Parque da Cidade; d) através da vasta área do Mercado Semanal, todos os dias, com excepção das 2.ªs feiras, desde a Rua 15 até ao Coteiro da Areia.

Todo este intróito foi-nos sugerido pelo dinheiro que a edili-

dade gastaria em, bonitos, a ataviar a Rua 19 para a recreação dos passeadores, o aprazimento dos ociosos ou a folgança dos quebra-esquinas.

Na realidade, em nosso modesto entender, esses largos milhares de contos de reis seriam mais proveitosos e relevantes para o interesse público, se dispendidos na regularização dos pisos deploráveis dos 60 Kms de ruas e dos respectivos 120 dos passeios citadinos. Pedimos desculpa da sugestão...

Então, sim. Até à quinta gera-

ção, pessoa alguma se lamentaria de não dispor, em Espinho, de campo para jogar ou eirado para se divertir. Ninguém levantaria queixumes a partir do momento em que do Norte a Sul, da Nascente a Poente fosse possível — sem receio de contrair entorses — girar a pé, descuidadamente, por todos os quarteirões do burgo, percorrendo arruamentos sem buracos, e bem pavimentados. Se fosse viável contemplar, tranquilamente, sem incidentes nem contratempos, os imóveis e os estabelecimentos

(Continua na pág. 10)

Grijó

Corveirense distinguido

O Grupo Recreativo Mocidade Corveirense, colectividade da freguesia de Grijó, com 35 anos comemorados solenemente no passado dia 1, foi distinguido com a classificação de «colectividade de interesse municipal».

Esta atitude brilhantemente assumida pela Câmara é um justo e merecido prémio para uma das poucas colectividades que, indiferente a credos políticos ou religiosos, se vem esforçando a bem da cultura no concelho.



CINEMA
TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 15.30 e 21.30 h
VIOLAÇÃO — M/ 16 anos
De 13 a 16 — **MCQUADE** — O LOBO SOLITÁRIO — M/ 12 anos
Sexta-feira, às 23.45 h
A ILHA DO DR. MOREAU — N.A.M/ 18 anos
Sábado, às 23.45 h
A MÃO ESQUERDA DA LEI — I.M/ 13 anos
Domingo, às 11 h — Manhã Infantil
A GRANDE PARÓDIA — Todos
de 17 a 19, às 15.30 e 21.30 h
CLASSE 1984 — M/ 18 anos
Sextas e Sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h

Por surgir num momento em que o lar de idosos da Misericórdia está em fase final de construção, o anúncio da criação em Espinho de uma clínica de geriatria trouxe algumas interrogações e talvez mesmo alguma polémica de bastidores. «Defesa de Espinho» faz, por isso, uma

desenvolvida análise da problemática lares/geriatria, para o que colheu depoimentos do provedor da Misericórdia, dr. Amadeu Morais, do dr. Miranda Valente, um dos impulsionadores da clínica de geriatria, e do dr. Valdemar Martins, vereador do pelouro de Cultura e Saúde.

3.^a idade

«Tenho 66 anos. Estou reformado há cerca de um ano. O que fazia? Era empregado de escritório. Agora passo os meus dias no café com uns amigos reformados como eu. Se me sinto só? Muito. Sim, claro, tenho três filhos. Mas eles têm a vida deles. Fiquel viúvo há três anos e vivo com uma filha. Ela trabalha com o marido. Vou para o café para não me sentir tão sozinho. Sabe, não me conformo com esta inactividade. Se nunca pensei em ir para um Lar? Já pensei, sim senhora. Mas... não sei. Talvez ainda vá lá parar.»

«Venho muitas vezes até aqui, ao parque, com o meu marido. Tenho 72 anos e ele tem 78 anos. Estamos os dois reformados. Recebemos uma miséria mas... enfim... cá vamos vivendo. S temos filhos? Olhe, tivemos cinco e todos eles estão longe. Um para cada lado. Viver com um deles? Não, não queremos. Não gostaríamos de ser considerados como dois «pesos mortos». Eles têm a vida deles e nós a nossa, apesar de já não esperarmos mais nada do mundo. Se nos sentimos sós? Às vezes, sentimos-nos. Outras não. Pomo-nos a contar histórias da nossa mocidade e passamos assim o tempo. Ir para um Lar? Olhe, quem sabe se nos sentiríamos mais pessoas?»

«Nunca quis casar e não tive filhos. Dediquei-me muitos anos a cuidar de uma senhora inválida mas agora ela morreu e eu fiquei sozinho. Se tenho família? Olhe, nem sei. Nunca quisera saber de mim e agora, que estou velha, muito menos. Tenho quase 70 anos e sofro muito da minha coluna. Há dias que nem e posso mexer. Quem cuida de mim? Ninguém. Lá me vou levantando conforme posso e vou-me desenhando. Como vivo? De esmolas, de caridade. Umas senhoras minhas amigas dão alguma coisinha para comer e para me cobrir e vou andando. Vivo num quarto há muito tempo. É muito frio mas pela renda que pago... Se quero ir para um Lar da terceira idade? Não sei. Aturei tanto tempo uma senhora de idade que... não sei, não...»

São três testemunhas bem pertinentes que traduzem (bem) situações reais. Enquanto jovens nunca paramos uns minutos para pensar na velhice. A própria vida, toda ela carregada de egoísmo e incompreensão, obriga-nos a alhear de problemas de hoje que poderão ser, também, os nossos no amanhã. Mas afinal o que é a velhice? O que esperamos dos idosos e o que eles esperam de nós?

É costume rotularmos de «velho» toda a pessoa que entra na reforma, que deixa de produzir. Esquecemo-nos que ficou velho a trabalhar, a pensar nos outros, a

viver com e para os outros. Esquecemo-nos que a ideia de reforma é dar o descanso merecido àquele que gastou os seus melhores dias a dar os braços de vida. Esquecemo-nos que cada dia que passa caminhamos a largos passos para a tal velhice. A actriz brasileira Sónia Braga (a «Gabriela») disse, numa entrevista, que «nunca seria velha. Não há velhos desde que o espírito se mantenha sempre jo-



Amadeu Morais: a clínica de geriatria não supre nem resolve os problemas das pessoas que precisam de lares

vern». No entanto, para que a velhice nunca chegue, para que o espírito seja sempre novo e revitalizador, é preciso que nós ajudemos. Como? Lembrando-nos que «filho és, pai serás, assim como fizeres, assim terás».

Chegada a terceira idade, que alternativas têm os «rotulados»? À primeira vista — e sem pretendermos aprofundarmo muito a questão — apenas duas: ficar junto dos seus familiares ou ser transferido para um lar de idosos. Sobre isto, um médico, Canova Xavier, disse:

«Os lares surgiram como uma solução primária para atender os problemas dos idosos, seja qual for a sua natureza. Mas, sob este verniz, qual é o quadro verdadeiro? É a existência de uma família que não tem espaço habitacional e necessita de um quarto vago. (...) No actual programa, os lares para onde o idoso é transferido são antecâmaras da morte, de onde jamais conseguirá sair pelo próprio pé». (...) O desligar do trabalhador por altura da reforma é programado com horários decrescentes, criando cada vez mais tempos livres, na expectativa de que o indivíduo encontre outras formas de actividade».

Este médico seria de opinião de que o objectivo da geriatria — ramo da medicina que se ocupa das doenças de velhice, embora não seja reconhecida pela Ordem dos Médicos — é conservar uma boa qualidade de vida para o ancião e tentar que o maior número possível viva no seu próprio lar, com a menor dependência física, psíquica e social. A hipótese de virem a ser criados hospitais de dia (HD) é colocada por Canova Xavier como alternativa. Com efeito, o HD é um centro médico definido como nível assis-

tencial de maior importância em termos de geriatria. Não possuiria camas para internamento e funcionaria exclusivamente durante o dia, destinando-se a completar a recuperação física, psíquica e social do ancião. Para as visitas domiciliárias, existiriam equipas formadas por um médico, uma enfermeira e serventes domésticas.

Mas, afinal, será que Canova de Xavier está certo? Ou melhor, será que os Lares da 3.^a Idade são antecâmaras da morte? Será viável (e aconselhável) a criação do Hospital de Dia? Que funções teria, então, uma clínica de geriatria?

Para responder a estas questões procurámos três pessoas (e, também, figuras públicas) ligadas à terceira idade: o advogado Amadeu Morais — provedor da Santa Casa da Misericórdia, que gasta à roda de 100 mil contos num lar — o médico Miranda Valente, — interessado em criar, em Espinho, a primeira clínica de geriatria do país — e o vereador da Saúde, Valdemar Martins. Eis pois os seus depoimentos:

AMADEU MORAIS: «O LAR NUNCA SERÁ ARMAZÉM DE PESSOAS»

«Canova Xavier exagera manifestamente o problema e distorce-o. Nós sabemos que há pessoas ansiosas por correr de casa os pais, os avós, porque o ritmo de vida de hoje, em que trabalham o homem e a mulher, não se compadece com o ter em casa pessoas que constituem um pesadelo. Mas também sabemos de, para além disso, há situações de velhos, mesmo casais, que vivem completamente isolados, sem família, sem amparo, sem carinho, sem convívio com ninguém. E portanto gostaria de perguntar ao senhor doutor se acha que os lares para recolher pessoas nestas condições, são um mal e uma medida primária de atendimento às necessidades dos idosos. Necessidades reais, obviamente. Eu já escrevi no «Defesa de Espinho» que a mesa da Santa Casa da Misericórdia faria tudo para nunca transformar o lar num armazém de pessoas. E, precisamente porque o escrevi, o mantenho agora. Tudo está em saber quais são as situações atendíveis pela Santa Casa para internamento no lar. E nós temos regulamentos, fazemos inquéritos e só vão para o lar as pessoas que realmente precisam de um lar para se acolherem, para conviverem, para terem o carinho que precisam.

Poder-se-á dizer, como o fez o dr. Canova Xavier, que o lar se transformará no último estádio das pessoas e que dificilmente sairão dali vivas. Mas esse é um dos objectivos também. Precisamente a pensar nisso, a Santa Casa da Misericórdia ampliou as instalações do novo lar e estabeleceu enfermarias para os casos de incapacidade permanente, de im-

possibilidade de se movimentar. E isto para não mandar embora os seus internados porque, se o fizer, este senhor doutor não os vai recolher em parte nenhuma porque não há parte nenhuma que os recolha.»

Referindo-se ao papel de uma clínica de geriatria, Amadeu Morais afirmaria:

«A clínica de geriatria, e oxalá se monte, não tem nada a ver com os lares, nem os supre nem resolve os problemas das pessoas que precisam dos lares. Uma organização que se pensa que será super capitalista, com vista à obtenção de lucros, não vai resolver os problemas dos idosos carecidos de carinho, convívio, amor, que a Misericórdia lhes pode fornecer».

Devem ou não os idosos permanecer em casa, junto dos seus familiares? Será ou não o Hospital de Dia — defendido por Canova Xavier como alternativa — uma hipótese viável? Deve ou não ser defendida a ideia de serem criadas equipas domiciliárias? O provedor da Santa Casa da Misericórdia responderia:

«Eu, também, aprovo que os idosos se mantenham em casa. Mas com carinhos que não têm? Com convívio que não têm? Com amor que não têm? Em grande parte dos casos são hostilizados ou não têm família, estão isolados. Agora pergunto: estarem numa casa isolada onde não têm ninguém que lhes preste assistência ou estarem num lar, qual é melhor? Acho mais viável um lar dotado de assistência médica e de enfermagem, como nós pensamos poder contar, do que a ideia do senhor doutor. E porquê? Porque não se aplica às muitas pessoas que precisam que um médico vá lá a casa — sem serem idosos — e não têm. E o senhor doutor sabe-o muito bem. Quando, em que geração é que virá o serviço (o tal domiciliário) só para idosos, com médicos e enfermeiras que os visitem e que os aconselhem? Não é preferível o idoso estar instalado num lar e os serviços aconselharem-no, assistirem-no ali, do que contar com serviços que nunca mais vêm? Então se for pelas caixas de Previdência só vêm, certamente, depois de eles terem morrido...»

Que a geriatria pode cuidar muito da saúde dos idosos, para evitar que se dêem situações finais graves ou, pelo menos, provocar que elas se dêem o mais tarde possível, ali, isso pode. Nós sabemos que ela não evita as situações, pode é protelá-las.»

Sentir-se-á um ser «a mais» todo o idoso que recorre a um lar? «Normalmente, o idoso não vai para o lar porque se sente a mais. Vai para lá porque os familiares o «empurram» e porque ele fica desgostoso e saturado com o ambiente que tem em casa. O idoso, por si, só procura o lar se tiver necessidade dele».

Lares são «antecâmaras da morte»? E as clínicas de geriatria?

□ MARGARIDA FONSECA

MIRANDA VALENTE: «CLÍNICA DE GERIATRIA APOIA ANCIÃOS DOENTES»

«Há lares que são, de facto, antecâmaras da morte. Não têm grande validade e são organizados para fins caritativos. Sei de alguns espalhados pelas grandes cidades. Aliás, isto é do conhecimento de muitos médicos. No entanto, há dois tipos de lares: aqueles que possuem um nível médio e os de nível baixo — a que o doutor Canova Xavier chama (e muito bem) antecâmaras da morte.

Contudo, a vida do ancião em convivência com outros é muito saudável. Deve-se procurar o espírito de equipa, como há na América, por exemplo. Lá, a assistência ao ancião tem conveniências muito válidas. Existem aldeamentos destinados a pessoas na terceira idade. Claro que isto é um nível muito alto».

Deve ou não o idoso permanecer em sua casa? Ou, como alternativa, deve procurar um lar? Miranda Valente responderia:

«Se o idoso é uma pessoa válida, penso que deve ficar em sua casa mas, isto, caso o ambiente familiar for de boa vivência. Se for o contrário, tem a alternativa do lar de idosos. Viver em conjunto é saudável. Eu defendo um bom lar como, por exemplo, o «Lar do Comércio» no Porto.

Por outro lado, ficar em casa pode conduzir à solidão porque a vida actual obriga a que os dois cônjuges trabalhem fora e os idosos acabam por

tanto, um lar não deve ser um «guetto». O idoso deve poder sair e conviver com os mais jovens».

Será o Lar para a terceira idade da Santa Casa da Misericórdia um lar de bom nível?

«Pelo que vi através do projecto e da «maquette», o lar da terceira idade da Santa Casa da Misericórdia é válido. Apesar de existir ainda o factor experiência, acho que está bem. Mas devo realçar uma coisa: caso se construa a clínica de geriatria, não irá colidir com o lar. O lar é a vida do dia-a-dia e a clínica existirá para tratar as doenças. Ou melhor, aos lares cabe a assistência social e à clínica de geriatria a médica».

Quer falar do que representará, para a terceira idade, a clínica de geriatria? Todos os anciãos poderão recorrer aos seus serviços? O Hospital de Dia que Canova Xavier defende pode ser sinónimo de clínica de geriatria?

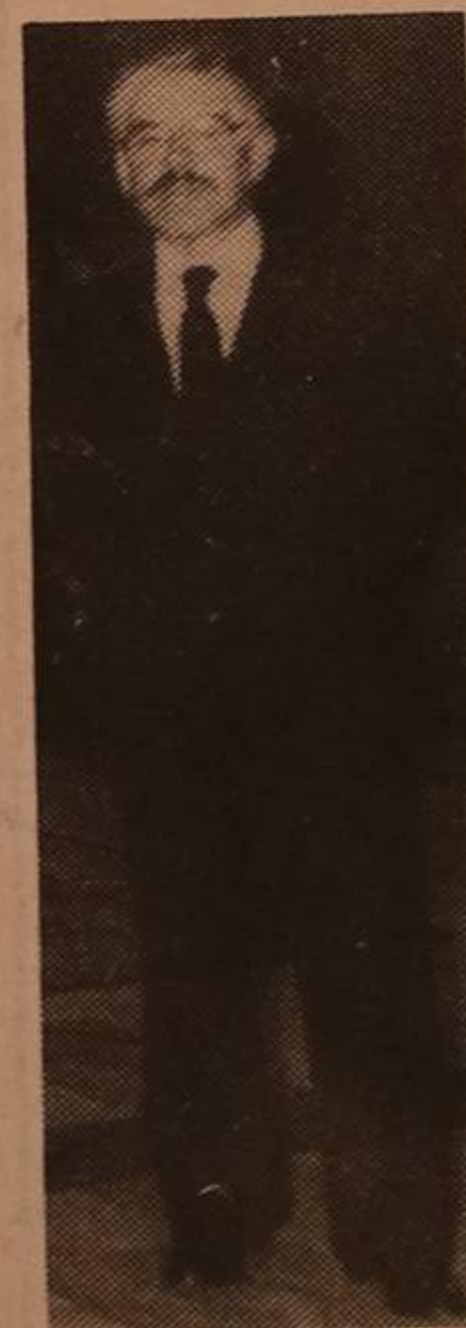
«Na recuperação do doente tem que haver uma enfermagem muito eficiente, o que infelizmente escasseia. O que vulgarmente acontece é que um doente, depois de operado (por exemplo), vai para casa e, muitas vezes, acaba por morrer. E isto porquê? Porque a família não pode apoiar o doente idoso na assistência que requer, na enfermagem e na serventia. Foi isto que fez despertar a ideia da clínica de geriatria.

Quanto ao hospital de dia, ele pode dar assistência médica a uma pessoa que precisa de apoio muito sumário. A pessoa tem uma afeição de certa gravidade — no caso de uma pessoa que não se pode mexer, por exemplo — tem que haver uma enfermagem permanente, uma boa aparelhagem para haver uma boa recuperação. Isso só existe numa clínica, não digo sofisticada, mas que seja capaz. O hospital de dia será uma fase intermédia entre o estar em casa e estar numa clínica de geriatria. Tem a sua utilidade mas não se opõe à clínica, nem a duplica nem sequer a substitui.

Uma clínica de geriatria tem que ter uma parte ambulatória e outra de internamento. É um grau mais diferenciado do hospital de dia. É, em suma, um pequeno hospital especializado, com as técnicas que a especialidade da geriatria obriga.

Essa clínica obriga a muito dinheiro e despesas. É um investimento particular embora haja um regulamento que aponta para umas certas regalias do utente. Não se vai investir uns centos ou uns milhares de contos sem pensar que se vão ter benefícios. Para ela se erguer, estamos a tentar todos os apoios possíveis.

Agora, poderão dizer: essa clínica não abrange todos os estratos sociais, é só para um certo grupo de pessoas que pode pagar. Ora bem, começando a desenvolver-se e se surgirem casos que sejam considerados como indispen-



Miranda Valente: a rede de geriatria está a despertar

ficar isolados. Portanto, ficar num lar e poder conviver, jogar, conversar com outros idosos é bom. Se o lar for de bom nível podem sentir-se, lá, felizes.

Além disso, defendo — sempre o fiz — o binómio «idoso-jovem». Tantas vezes ouvi o meu pai comentar: «Se eu soube o que sei hoje...». Isso revela a experiência que a vida os obrigou a ter e que o idoso ao transmiti-la ao jovem pode ajudá-lo no seu caminho. Por-

Debate • Diversos

3.^a idade Lares e geriatria

(Continuação da pág. anterior)

sáveis ao tratamento, poderá haver acordos com as organizações estatais que estejam interessadas.

Será a primeira clínica que vai surgir no país e que não pode dar a assistência a toda a população portuguesa. Mas possivelmente virão outras. A rede de geriatria está a despertar. Hoje vive-se mais, a medicina evoluiu e a esperança de vida é maior. Desperta agora porque as técnicas conseguiram que se viva mais.

Quanto à equipa domiciliária, isso é possível porque não pode haver clínicas que abranjam grande número de idosos que existe e que tende a aumentar. Portanto, concordo com a ideia do doutor Canova Xavier. O médico — mais ou menos especializado em geriatria — acompanhado pela assistente social, enfermeiras e serventes domésticas, de manhã, visitam o doente, assistem-no, preparam-no e, às vezes, tornam a voltar à noite, consoante os casos. Assim, o ancião está integrado no meio familiar e esta equipa poderá deslocar-se, também, aos lares de terceira idade».

VALDEMAR MARTINS:
«LARES SÃO PRODUTO DA ÉPOCA QUE SE VIVE»

«Bom. Jamais o homem conseguirá o óptimo e, menos ainda, instituir na prática o pleno direito à vida. Luta-se pelos direitos fundamentais e procura-se instituir o aborto. Condena-se a pena de morte e despreza-se o idoso, matando-o com o abandono e com o sentimento de se ser indesejado. Defende-se a eutanásia (morte dos velhos e dos doentes), enquanto se insiste na distanásia (não deixar morrer, prolongando qualquer espécie de vida, por qualquer preço). Contradições sociais difíceis de se entenderem...

Penso que os lares são o produto dum época onde reina a confusão, onde corre sangue, onde se ordena a desordem e o arbitrário toma força de lei. O homem, ser estranho e simples, mesquinho e grandioso, deixou-se massificar e perdeu a sua autêntica identidade, enredando-se nas teias do hedonismo e do materialismo. Talvez se encontre aqui a explicação para o crescimento do conflito entre gerações e uma perda de sensibilidade que conduz ao desprezo, cada vez maior, dos filhos em relação aos pais.

Em certos casos, os idosos são «lançados» para asilos onde se espera que acabem depressa os seus dias de vida. É a tal «boa morte», uma nova forma de eutanásia a que todos estamos sujeitos mas os idosos de uma forma especial.

Centrando-me melhor no que me pergunta, digo-lhe que o médico referido é um exagerado. Casos há em que o idoso anseia um «lar» para fugir à solidão das paredes de sua casa, aos caprichos de um ou outro familiar. Nem todos os centros de idosos são iguais. Conheço casos concretos de casais que, ao terem os filhos distantes de si, escolheram um desses lares onde estão e se encontram felizes.

Temos de reconhecer que há idosos muito arrelgados ao

seu torrão, à sua casita, o que é perfeitamente normal... e compreensível. São estes que encaram os lares como «antecâmaras da morte» e todo aquele que forçar este idoso à vida do «lar» pratica uma forma de racismo. Mais ainda, comete um grande crime porque está a eliminar antecipadamente o Inválido, o «velho». Mata-o por angústia que é um dos proretributos que se paga ao progresso. A falta de espaço em casa é, quanto a mim, um falso problema. Este argumento não convence. A causa primeira é o trabalho que o idoso dá à nora, à filha... porque tratar um doente ou um velho exige dotes de valores humanos muito profundos. Não é para qualquer pessoa superficial e fútil.

Nunca gostei de generalizar. Há lares acolhedores que conseguem dar ao idoso o que lhe falta e, quem sabe, se nunca teve: carinho, estima... Recordo-lhe, a propósito, que visitei, nesta quadra natalícia, um centro de idosos onde aprendi uma grande lição. Senti-me pequenino no meio de tanta alegria extravasada pelas senhoras idosas que nele habitavam e muito nos honraram, a mim, mulher e filhos, com bonitas canções e danças. Nós, que nem tempo arranjamos para um sorriso, como poderemos consolar os tristes, se os verdadeiros tristes somos nós?»

Deve ou não ser incentivada a criação dos hospitais de dia que Canova Xavier defende? O que pensa do Lar da 3.^a idade da Santa Casa da Misericórdia?

«Com muita convicção lhe digo que estes hospitais referidos não conseguem resolver o problema familiar do idoso. Por isso falham à partida porque os seus propósitos escamoteiam o problema central da questão. Na maior parte dos casos é a família que não o quer em casa. Ele é tido como um estorvo a desembaraçar-se o mais rapidamente possível. Outras vezes falta quem olhe por ele e lhe faça companhia nas «horas mortas». Depois é também muito difícil instruir pessoal especializado e capaz de interiorizar e pôr em execução toda uma pedagogia de trato ajustada a este estrato social. A maior dificuldade do homem, o que mais custa, é aturar o homem. Não há duas pessoas iguais. Cada uma delas é um mundo, por vezes aberto, por vezes cerrado. A felicidade não se vende, tem de ser vivida e consolidada no tempo.

Somos tentados a viver de filosofias, de idealismos. O que me citou é um texto bonito, filosófico e, simultaneamente, romântico. Não ignoremos que uma obra deste género só é materializável com grande espírito de doação e de sacerdócio. Valores cada vez mais em crise.

Outro problema que se poderá colocar é o das estruturas. Quem avança com tais construções? Certamente o Estado! Todos sabemos como funcionam as instituições estatais. Quem tiver dúvidas que visite os hospitais, centros de saúde e afins. Veja-se o trato dos funcionários e até de alguns médicos, nos hospitais de crianças e de deficientes

para facilmente se compreender a dificuldade que há em avançar com empreendimentos deste género. Resta-nos então a iniciativa privada, única capaz de construir muitos «Lares do Comércio». Só que a presente conjuntura política do país não favorece o mecenato. Carecemos de confiança no amanhã, de estabilidade, para que a motivação desponte. As Misericórdias sofrem com o mal estrutural do



Nem eutanásia nem distanásia — opina Valdemar Martins

país. Carecem de dinheiro para melhor concretizarem os seus propósitos e o que conseguem fazer é com uma substancial ajuda dos «mecenias», precisamente dos que mais foram vilipendiados e agora já começam a ser adulados. Isto acontece um pouco por toda a parte, mas, em Espinho, de forma especial. Atente-se na grandiosa obra que a nossa Misericórdia tem na fase de acabamentos, para melhor servir o idoso, e nas forças, ou pessoas, que mais contribuíram para a sua construção.

Para finalizar, cito A. Lopes Vieira: «Em pouco está, todo o segredo que a ventura tem. A melhor maneira de ser feliz, é a gente fazer feliz alguém».

Foram estes os depoimentos dos nossos entrevistados. Deles, um problema salta à vista: que todo o idoso que não tiver bom ambiente no seu lar familiar, deve procurar uma forma mais feliz de estar na vida. Uma dessas formas é a transferência para os lares de idosos. Contudo, muitas outras questões se levantam. Até quando vamos deixar «colocados» de parte todo aquele — que merece mais do que nunca, na nossa opinião — que tem direito a um continuar de vida normal, com toda a felicidade que, se calhar, nunca teve? Até quando vamos fechar os olhos e deixar que os idosos continuem a ser marginalizados, não só pela própria família, como também pela nossa sociedade?

Recordamos as palavras de Amadeu Moraes, provedor da Santa Casa da Misericórdia e empenhado em dar uma vida feliz aos anciãos, a quando de uma entrevista ao nosso jornal sobre o lar da 3.^a idade daquela instituição:

«Há pessoas que, pela sua conduta de todos os dias, se marginalizam do meio em que existem: são as que passam pelos problemas, caminham rodeadas por eles, sem os ver ou fingindo não os ver».

Reparos

EN 109 mais perigosa

Não se percebe muito bem por que está tão demorada a sinalização horizontal (marcação no pavimento) da estrada nacional n.º 109, na medida em que há já bastante tempo está executada a pré-marcação.

Também em termos de sinalização vertical se notam lacunas, por exemplo no que toca à limitação de velocidade. Isto porque muitos condutores, aproveitando o

pavimento macio mas esquecendo a estreiteza da artéria, aceleram a bom acelerar. E os peões, que não têm um palmo de berna para si, circulam sempre à espera do pior.

Como se isto não bastasse, aqui e ali há (ainda) bermas baixas que tornam ainda mais perigosa aquela estrada nacional.

Adro de Paramos

Antes estava mal...

Era um terreiro «forrado» a erva daninha — falamos do adro da igreja de Paramos. O que verdadeiramente salvava o seu aspecto eram os frondosos plátanos.

Mas se antes o adro da igreja de Paramos estava mal, hoje está péssimo: os plátanos foram derrubados ou sucumbiram nos dentes dum qualquer moto-serra,

quando chove, a «sala de visitas» de Paramos é um lameiro.

Em defesa da verdade se diga que o arranjo deste adro consta do plano de actividades camarário para este ano. Mas, na defesa da verdade, também se deve acrescentar que o dito arranjo constava do plano 83 e, igualmente, do plano 82.



Este, o «magnífico» aspecto do adro da igreja de Paramos... (foto António Pereira)

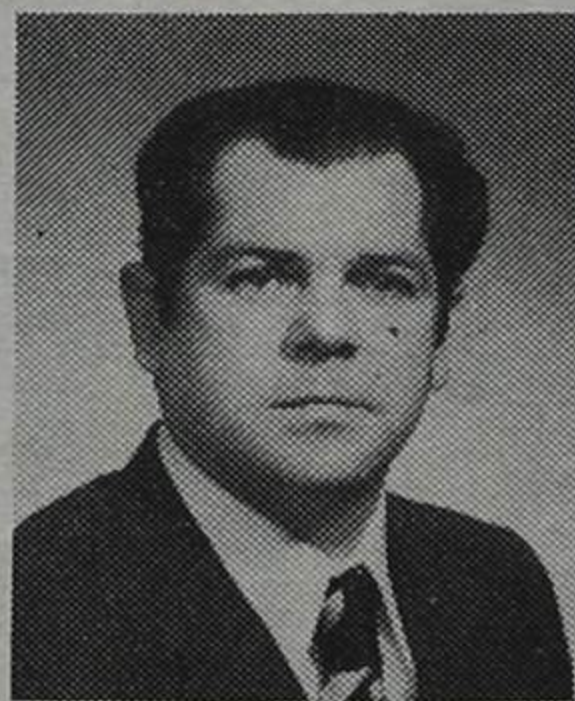
Contribuição predial

Com o pedido de publicação, recebemos, do chefe da Repartição de Finanças de Espinho, a seguinte informação:

«Porque se tem prestado a inúmeras dúvidas dos senhores contribuintes o acto de terem sido enviados avisos para pagamento de imposto extraordinário sobre os rendimentos colectáveis da contribuição predial do ano de 1982, a contribuintes que beneficiam de isenção de contribuição predial, se esclarece que tal imposto incide mesmo sobre os prédios temporariamente isentos daquelas contribuições.

«Apenas são excluídos da tributação os prédios que beneficiem de isenção permanente.

«Aproveita-se a oportunidade para lembrar aos senhores contribuintes que porventura não tenham efectuado o pagamento de tal imposto extraordinário até ao dia 22 de Dezembro último, que o deverão fazer até ao fim do corrente mês de Janeiro, com um encargo de 50 por cento, acrescido de juros de mora. Findo o mês de Janeiro/84 será extraída certidão de relaxa para instauração de processo executivo pelo montante do dobro do imposto em dívida».



**BODAS
DE
PRATA**

17/1/84



FERNANDO FERREIRA BELINHA

E

MADALENA CUSTÓDIA DA ROCHA PEREIRA

Seus filhos desejam-lhes muitas felicidades por tão feliz data.

Andebol

Jornada «amarga» para senhoras

Iniciou-se, no passado fim-de-semana, o campeonato de Seniores femininos de Andebol, tendo-se o Sp. Espinho deslocado a Torres Novas para defrontar a equipa local. Foi um jogo bastante emotivo e de grande qualidade quer técnica quer tática, em que as espinhenses não lograram superiorizar-se ao seu valeroso adversário devido a uma arbitragem escandalosa da dupla lisboeta Fernando António/José Aparício. Nos últimos dez minutos de jogo, principalmente, a dupla resolveu entregar a vitória à equipa torrejana. O Sp. Espinho não merecia sair derrotado nesta partida em que foi a melhor equipa dentro das quatro linhas, relevando-se em todos os aspectos ao seu adversário.

Notável a forma como as atletas espinhenses jogaram, com brio, com determinação e, sobre-

tudo, fizeram ressaltar a qualidade técnica do seu jogo, fazendo calar por completo as largas centenas de espectadores que enchiam o pavilhão local.

Jogando da forma como jogou em Torres Novas, estamos em crer que, dificilmente, o Espinho perderá o apuramento para a Fase Final do Campeonato Nacional.

Alinharam e marcaram pelo Sp. Espinho:

— Mingas, Rita (3), Clara, Carmo (1), Marta (6), Cristina, Raquel, Sílvia, P. Franco, Conceição, P. Rodrigues (9) e Rosa.

Ao intervalo o resultado era de 10 bolas para o Torres Novas e 11 para o Sp. Espinho. Resultado final: Torres Novas, 22 — Sp. Espinho, 19.

A próxima jornada será no dia 15, pelas 10,30 horas, com o Braga-Sp. Espinho.

Oport Golf Club

homenageia Manuel Violas

Realizou-se, no passado sábado, a assembleia geral extraordinária do Oporto Golf Club com a finalidade de apreciar e votar duas propostas da direcção. Uma visava o aumento das quotas e da jóia, uma outra era a eleição à categoria de sócio de mérito do industrial espinhense Manuel de Oliveira Violas.

Logo, na abertura da sessão solene, o novo presidente da Assembleia Geral, José Luís Costa Basto, enalteceu a actuação da anterior mesa da assembleia geral, constituída por Manuel Violas e Jerónimo Reis, tendo os sócios presentes dispensado uma prolongada salva de palmas.

Depois de aprovada por unanimidade a proposta que apontava para o aumento de quotas, o presidente da direcção começou por traçar o perfil de Manuel Violas e a sua actuação ao serviço do clube. Ficou assim consumada, de uma forma simples e digna, uma homenagem justa a um amigo do Oporto Golf Club. A segunda proposta era aprovada unanimemente e por aclamação.

J. G.

TAÇA ABERTURA

Nos «greens» do Oporto Golf Club, em Silvalde — Espinho,

disputou-se, no passado fim-de-semana, a Taça Abertura com um recorde de inscrições: 34 pares, ou seja, 68 jogadores.

A prova, disputada em pares, por pancadas com abono (e melhor bola), foi ganha por António Miguel, que fazia dupla com o nosso conhecido e antigo seleccionador nacional de hóquei em campo, Álvaro Rocha.

Pena é que ali não tenham estado presentes, a acompanhar os percursos, aqueles que ainda teimam em não ver o índice competitivo do golfe e toda a sua beleza e emoção.

A classificação foi a seguinte: — 1.º, António Miguel — Álvaro Rocha, com 66 pontos; 2.º, Ângela Soares — Ruy Burmester, com 67 pontos; 3.º Nuno Almeida — Luís Archer, com 68 pontos; 4.º Adelino Ribeiro — Alpoim Rodrigues, com 68 pontos; 5.º, José Granja — Nuno Carneiro, com 68 pontos; 6.º, Mário Rodrigues — José Manuel Teles, com 69 pontos; 7.º, António Folhadela — Alberto Mendonça, com 69 pontos; 8.º, Henrique Brito — Mário Brandão, com 69 pontos; 9.º, Manuel Almeida — Jorge Roquette, com 70 pontos; 10.º Maria Helena Guimarães — Flávio Guimarães, com 70 pontos.

Atletismo

Sp. Espinho na S. Silvestre da Amadora

Na popular prova de S. Silvestre da Amadora, o Sporting Clube de Espinho fez-se representar por quatro atletas. Augusto Rachão e António Natário foram, respectivamente, e em atletas federados, 18.º e 28.º classificados.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º, Carlos Lopes; 22.º, Augusto Rachão; 40.º, António Natário; 60.º, Manuel Brito; 68.º, Alcino Almeida.

Nesta prova estiveram presentes cerca de cinco centenas de atletas.

CORTA-MATO DE ABERTURA

No Torneio de Abertura de Corta-Mato do Porto, os atletas do Sporting Clube de Espinho obtiveram as seguintes classificações:

— Iniciados: 17.º, Carlos Pinto; 20.º, Francisco Moreira; 24.º, Manuel Silva; 27.º, João Ribeiro; 38.º, Carlos Pereira; 41.º, Eduardo Rodrigues; e 44.º, Joaquim Silva. — Juniores/Seniores: 31.º, João Oliveira.

Voleibol

Campeonato Regional de Iniciados «ficou» na Académica de Espinho

A equipa de voleibol de iniciados da Associação Académica de Espinho ganhou o Campeonato Regional daquela categoria ao vencer o Leixões por 3-0.

Os resultados parciais foram os seguintes: 15-10; 15-7 e 15-13.

Futebol popular

Magos de Anta começam no comando do campeonato

Teve início no passado sábado o primeiro Campeonato Popular de Futebol do Concelho de Espinho.

Da primeira jornada há a destacar a vitória do Quinta de Paramos frente ao Académico de Espinho, no campo deste, por 3-2. O empate obtido pelo Cantinho da Rambóia, por uma bola, com o Belenenses, no terreno do adversário. O jogo Ronda-Idanha foi adiado devido ao mau tempo.

Dos sete jogos realizados, apresentamos de seguida uma breve crónica da partida Leões Bairristas F.C.-Guetim, que terminou com a vitória dos primeiros por 2-0.

Sob uma boa arbitragem de Luís Costa, as equipas alinharam da seguinte maneira:

Leões Bairristas F.C.-Zé Magano; Zé Delfim, Zeca, Vítor (Rodrigues, aos 65 m) e Trindade; Silvério I, Bóia e José Carvalho (André, aos 35 m); Silvério II, Humberto e Moreira.

Guetim-Alexandre; Sá, Alcino, José Luís e David; Marcelino, Manuel Santos e António Silva; António Soares, Fernando Gonçalves e José Oliveira (Carlos Vieira, aos 45 m).

Ao intervalo: 1-0 Marcadores: Bóia (aos 20 m) e André (aos 75 m).

A vitória dos «leóninos» está certa se bem que a vantagem mínima retrata melhor o que se passou dentro das quatro linhas.

OUTROS RESULTADOS

Império de Anta, 3-Ass. Esmojães, 1; Académico de Espinho, 2-Quinta de Paramos, 3; Magos de Anta, 3-Silvaldinho, 0; Rio Largo, 1-Águias de Paramos, 1; Belenenses, 1-Cantinho da Rambóia, 1 e Sp. Esmojães, 0-Águias de Anta, 1.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. GOLOS P.

Magos de Anta	1	1	-	-	3-0	2
Leões Bairristas F.C.	1	1	-	-	2-0	2
Império de Anta	1	1	-	-	3-1	2
Águias de Anta	1	1	-	-	1-0	2
Quinta de Paramos	1	1	-	-	3-2	2
Águias de Paramos	1	1	-	-	1-1	1
Cantinho da Rambóia	1	1	-	-	1-1	1
Rio Largo	1	1	-	-	1-1	1
Belenenses	1	1	-	-	1-1	1
Esmojães	1	-	-	-	0-1	0
Académico de Espinho	1	-	-	-	1-3	0
Ass. Esmojães	1	-	-	-	1-3	0
Guetim	1	-	-	-	0-2	0
Silvaldinho	1	-	-	-	0-3	0
Ronda	1	-	-	-	0-0	0
Idanha	1	-	-	-	0-0	0

PRÓXIMA JORNADA

No campo do Rio Largo: Sábado, Águias de Anta-Magos de Anta; domingo, Silvaldinho-Ronda. No campo da Idanha: sábado, Idanha-Académico de Espinho; domingo, Quinta de Paramos-Belenenses. No campo de Guetim: Sábado, Cantinho-Leões; domingo, Guetim-Rio Largo. No campo do Esmojães: sábado, Águias de Paramos-Imp. de Anta; domingo, Ass. Esmojães-Sp. Esmojães. Os jogos aos sábados realizam-se às 15 horas; ao domingo o seu início está marcado para as 11 horas.

EM SILVALDE «DE» VENDE-SE NOS CAFÉS ILHÉUS E FERRO

Desfile dos «16»

Magos de Anta F.C.

O nosso jornal inicia esta semana o desfile das 16 equipas que vão participar no 1.º Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho.

O Magos de Anta FC é o clube estreante desta «ronda». Aqui é dado a conhecer um pouco do «plantel» de futebol desta popular equipa da freguesia de Anta.

MAGOS DE ANTA FC

Nome: Magos de Anta FC. Data da fundação: 5 de Maio de 1972. Local da sede: Largo do Souto-Anta-Espinho. Direcção técnica: Armando Rodrigues Sabença, Joaquim Dias Guimarães, Carlos Alberto Nogueira Maricato e José Carlos Leite Abreu Peixoto.

O «PLANTEL»

GUARDA-REDES:	IDADE
José Manuel Ferreira de Sousa	36 anos
José Guimarães da Silva	24 anos
Henrique Fernando Alves Marques	19 anos
DEFESAS:	
António José da Rocha Oliveira	28 anos
Fernando Gomes Fernandes	35 anos
Fernando da Silva Francisco	20 anos
Joaquim Sousa Couto Alves	27 anos
José da Rocha Oliveira	22 anos
Carlos Alberto Gomes da Silva	18 anos
José Augusto Pereira dos Santos	26 anos

António Santos Ferreira do Carmo	21 anos
António Pereira da Costa	30 anos
Alberto de Sousa Couto	19 anos

MÉDIOS:

António M. A. Faria Peixoto	18 anos
Carlos Alberto L. A. Peixoto	24 anos
Carlos Fonseca Sousa	33 anos
Francisco António de Sousa Couto	28 anos
José Carlos Rodrigues Guimarães	19 anos
Francisco José Sotto M. Mascarenhas	23 anos

AVANÇADOS:

Joaquim da Silva Duarte	24 anos
Manuel Couto P. da Silva	29 anos
Miguel Luís dos Santos F. Carmo	22 anos
Ramiro Manuel Fernandes Gomes	22 anos
Vítor Manuel dos Santos F. Carmo	17 anos

A média de idades do «plantel» do Magos de Anta FC é de 24,375 anos. Uma equipa muito jovem.

Massagista: Rogério Ribeiro. Departamento de Futebol: António Rodrigues Sabença, Joaquim Dias Guimarães, Manuel do Couto Pereira da Silva e Carlos Alberto Nogueira Maricato.

Equipamento principal: Camisola, calção e meias encarnadas.

Alternativo: Camisola branca, calções e meias encarnadas.

Delegado junto da Federação: Jorge Dias de Sá e José Pereira da Silva Couto, efectivo e suplente, respectivamente.

Quem tem razão?

□ JORGE MAIA

Falando de árbitros e jogadores, uma das ideias que nos vem logo à cabeça, diz respeito aos castigos.

Se pensarmos um pouco, poderemos ver que a acção disciplinar dos futebolistas portugueses deve ser corrigida. Assim, quando num jogo de futebol,

acontece uma irregularidade de um jogador adversário, o árbitro desse encontro irá tomar parte do caso marcando o castigo que merece.

Ora, nem sempre esse castigo, que surgiu da resolução do árbitro, é bem aceite; umas vezes sem razão, outras com razão. Ai,

um jogador vai dizer ao árbitro que o castigo não é merecido e... pumba! Leva com um cartão amarelo na cara.

Depois, numa jogada quase idêntica, acontece uma cena igual e o árbitro mostra o segundo

(Continua na pág. 10)



Desporto

«Nacional»
13.ª jornada

«Estou envergonhadíssimo!...»

Sp. Farense, 3
Sp. Espinho, 0

Jogo no estádio S. Luís, em Faro.

Árbitro: Mário Luís (Santarém).

SP. FARENSE—Meszaros; César, Grantcharov, Alexandre Alinho e José Luís; Mário Wilson, Óscar e Nelson Borges; José Rafael, Gil e Bukovac.

Substituições: Bukovac cedeu o seu lugar a Rogério aos 29 minutos.

SP. ESPINHO—Mendes (1); Ramalho (1), Valério (1), Serra (1) e Raul (1); Dinis (2), Carvalho (1), Pinto da Rocha (1) e Abel (1); Babá (1) e Peters (1).

Substituições: João Carlos (1) e Mória (2) renderam Ramalho e Peters, aos 29 e 45 minutos, respectivamente.

Suplentes não utilizados: Serafim, Manuel Jorge e José Augusto.

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Gil (aos 7 m), Nelson Borges (aos 22 m) e José Rafael (aos 61 m).

Outros resultados

Benfica-Guimarães	8-0
F.C. Porto-Rio Ave	3-1
Braga-Sporting	2-1
Varzim-Boavista	2-4
Penafiel-Salgueiros	1-0
Águeda-Portimonense	2-1
Estoril-Setúbal	1-3

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	13	12	1	0	38	7	25
F.C. Porto	13	11	1	1	20	2	23
Sporting	13	8	2	3	27	12	18
Guimarães	13	7	1	5	18	20	15
Braga	13	5	5	3	13	11	15
Boavista	13	5	4	4	21	14	14
Rio Ave	13	6	2	5	15	17	14
Farense	13	4	4	5	18	19	12
Setúbal	13	4	4	5	22	16	12
Portimonense	13	5	2	6	13	16	12
Águeda	13	4	2	7	14	19	10
Varzim	13	3	4	6	10	15	10
Salgueiros	13	3	3	7	12	22	9
Penafiel	13	3	2	8	6	25	8
Estoril	13	1	4	8	7	23	6
Espinho	13	1	3	9	5	21	5

Melhores marcadores

A lista dos melhores marcadores, após a décima terceira jornada, é a seguinte:

Diamantino (Benfica) e José Rafael (Farense), 9; Jordão e Manuel Fernandes (Sporting) e Gomes (FC Porto), 8; N'Habola (Rio Ave), 7; Filipovic e Manniche (Benfica) e Jorge Silva (Boavista), 6; Eldon (V. Guimarães), Nené (Benfica) e Folha (Varzim), 5; Babá (Sp. Espinho), 2; Mória (Sp. Espinho), Raul (Sp. Espinho) e Vivas (Sp. Espinho), 1.

Prémio Solverde

Mendes	33
Raul	27
Vivas	24
Dinis	23
Babá	20
Pinto da Rocha	19
Carvalho e Serra	18
Salvado	17
João Carlos	16
Abel e Mória	12
Ramalho	11
David	6
Vitor Manuel e Valério	5
Amílcar, M. Jorge e Moínhos	4
Pinheiro	2
José Augusto e Peters	1

«Estou envergonhadíssimo pelo fruto do meu trabalho e sinto-me responsável por ele» — afirmou o técnico do Sporting de Espinho no final do jogo do passado sábado.

Pensamos que estas palavras de Álvaro Carolino ilustram bem a carreira dos «tigres», no «nacional» da 1.ª divisão, esta temporada.

Começa a ser preocupante a posição do Sporting local na tabela classificativa. As jornadas vão passando e o clube vai ficando cada vez mais último.

Na época transacta os dirigentes, jogadores e técnicos diziam: «não pontuamos porque estávamos a treinar e a jogar fora do nosso ambiente». A equipa regressou ao «Avenida» na parte final do campeonato, e ainda se salvou da descida de divisão. Hoje, joga e treina no seu estádio e tem menos pontos do que na altura em que a sua «oficina» era S. João da Madeira. «Não temos tido sorte com as arbitragens que nos têm calhado. Somos prejudicados em favor dos nossos adversários» — desabafam os dirigentes, jogadores e técnicos. Não deixa de ser verdade. Mas também é certo que não são os homens vestidos de «luto» que marcam e não sofrem golos. Pensamos que estes indivíduos não podem servir de «bodes expiatórios» para uma equipa que não joga para ganhar.

Perante os desfechos dos últimos jogos que o Sp. Espinho tem realizado, tudo indica que algo de estranho se passa no seio da equipa. Sabemos que existem algumas «ervas daninhas» dentro do «plantel» espinhense que estão a tentar destruir um trabalho de seis anos traçado por Manuel José e continuado por Álvaro Carolino. Era preciso que a direcção e a própria equipa técnica tomassem uma atitude enérgica para que o Sporting de Espinho não caísse num poço sem fundo.

Agora que o Sporting de Espinho tem um relvado e está a criar infra-estruturas, de que se queixam os seus jogadores? Têm os seus ordenados em dia e são acarinhados pela massa associativa.

Os maus resultados do Espinho não são da total responsabilidade dos seus profissionais; o seu técnico também tem culpas no cartório, visto que tem sido demasiadamente mole para alguns dos seus pupilos.

Por agora ficamos por aqui...

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 3, referente a 22 de Janeiro de 1984. Prognóstico do «DE»:

Benfica-Portimonense	1
Estoril-Porto	x
Farense-Sporting	x
Boavista-Salgueiros	1
Varzim-Espinho	2
Penafiel-Guimarães	2
Braga-Setúbal	1
Águeda-Rio Ave	x
A. Visou-Chaves	2
Felrense-Leixões	1
Guarda-Académico	x
Silves-Marítimo	2
U. Madeira-Belenenses	1



Aonde vai parar esta equipa do Espinho? A 2.ª divisão como alguns querem? Esperemos que não

Antevisão da 14.ª jornada

Manter a tradição

No próximo domingo, a contar para a 14.ª jornada do «nacional» da 1.ª divisão, o Sporting de Espinho defronta o Penafiel, no «Avenida».

Os «tigres», das duas vezes que jogaram com o Penafiel no «Avenida», nunca perderam. O melhor resultado dos locais aconteceu na época 81/82. Os homens de Penafiel foram derrotados por 3-0.

Espinho e Penafiel estão separados, com vantagem para os últimos, na tabela classificativa por um ponto. Para os espinhenses a partida de domingo é deveras importante, porque querem deixar de ocupar o último lugar.

Se o Espinho repetir a bela exibição que fez frente ao Benfica, no último jogo que realizou no Avenida, não temos dúvidas em termos o «1» no totobola.

Recordamos a seguir os resultados dos últimos dois jogos entre Espinho e Penafiel:

80/81 1-0 ESPINHO
81/82 3-0 ESPINHO

EM 80/81: A PRIMEIRA
VITÓRIA DOS «TIGRES»

A primeira vez que Espinho-Penafiel, se defrontaram, no

Avenida, para o «nacional» da 1.ª divisão, foi na época 80/81, na 26.ª jornada. Os «tigres» derrotaram os seus adversários por um magro 1-0.

Esta partida era muito importante para os donos da casa, porque havia a necessidade de vencer para se livrarem da descida de divisão. Para além disto, existia outros atractivos à volta deste encontro. O credenciado jogador Oliveira, actualmente no Sporting, era o treinador e jogador do Penafiel.

A resistência dos visitantes durou uma hora. Foi nessa altura que Moínhos rematou com força e bateu Luz. Este golo daria o triunfo dos espinhenses.

O resultado final não traduz o domínio e as oportunidades de golo exercidas ao longo do encontro por parte dos «tigres».

Babá que há duas épocas envergava a camisola do Espinho, na época 80/81 representava o Penafiel e defrontou o seu actual clube.

Sob uma boa arbitragem de Ezequiel Feijão, as equipas alinharam da seguinte maneira:

SP. ESPINHO—Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, Carvalho e Jacinto; Moínhos, Reize Vitorino.

Substituições: Ruben e Pinto Ribeiro renderam Raul e Jacinto, aos 60 e 67 minutos, respectivamente.

Outros
jogos

F.C. Porto-Boavista
Salgueiros-Varzim
V. Guimarães-Farense
Sporting-Benfica
Portimonense-Braga
V. Setúbal-Águeda
Rio Ave-Estoril

PENAFIEL—Luz; Carriço, Santos, Kikas e Leonel; Valter, Branco e Garcia; Abel (Babá, aos 62 m), Duarte (Oliveira, aos 67 m) e Faia.

Ao intervalo: 0-0
Marcador: Moínhos aos 60 minutos.

JORGE PEREIRA

Babá: «acabar
com a onda do azar»

Babá o «gigante» avançado do Sporting de Espinho, foi no final da época transacta, o «salvador» dos «tigres» de uma possível descida de divisão.

Há duas temporadas, este jogador envergava a camisola do Penafiel. Por esse mesmo motivo, visto que domingo a sua actual equipa defronta o Penafiel, quisemos que Babá nos desse a sua previsão para esta partida.

«Teremos que ganhar. Apesar da posição que ocupamos continuamos a acreditar no nosso valor. Repito, custe o que custar, temos que vencer o Penafiel. Uma vez por todas, terá que acabar a onda do azar que nos tem perseguido esta temporada. Vou-me sentir normalmente ao defrontar a minha antiga equipa, visto que sou um profissional».

Equipas prováveis

Para o jogo de domingo, Espinho-Penafiel, tanto Álvaro Carolino como Luís Miguel devem apresentar as seguintes equipas:

vas), Serra e Raul; Carvalho, Pinto da Rocha e Salvado; Mória, Babá e Abel.

PENAFIEL—Trindade; José Eduardo, Vasco, Santos e Fernando; Babo, Branco, Ferreira da Costa e Artur; Joaquim Rocha e Meireles.

SP. ESPINHO—Mendes; Ramalho, Valério (Vi-

«Soldados de todo o Mundo — uni-vos»

ÁLVARO BAPTISTA

Quando Karl Marx, há mais de um século, proferiu a célebre frase «Operários de todo o mundo, uni-vos!», aplicando-a à luta que se desenrolava entre o Trabalho e o Capital, e a qual teve um inegável reflexo psicológico sobre as classes trabalhadoras da época, certamente, Marx, ao proclamá-la, tinha na mente outra fase revolucionária que o grande escritor Vitor Hugo anteriormente escrevera a quando da derrocada da monarquia em França: «Ah! Que a sociedade humana tenha cautela. Marat só será morto se se matar a miséria. Enquanto houver miseráveis pairará no horizonte um nuvem que pode tornar-se um fantasma, e um fantasma que pode tornar-se um Marat».

Volvidos os anos, e a miséria não tenha sido banida da sociedade humana, Marat, deixou de ser aquele fantasma que possa surgir como uma nuvem no horizonte. Outro fantasma o substituiu e em que qualquer momento pode surgir no horizonte numa nuvem mortífera destruindo a sociedade humana e talvez a vida no planeta. Esse fantasma é a Guerra Nuclear.

— Assim, parafraseando Marx, soltamos este apelo:

«Soldados de todo o mundo, uni-vos!». Está nas Vossas Mãos a salvação do Homem, de todas as espécies e do mundo em que vivemos».

Cortegaça

(Continuação da pág. 4)

metade do terreno da senhora Maria da Murta, para ser berta a estrada que liga à Seara, sem lhe pagar um centavo. Também nós, dadas certas ligações que temos com esta senhora, fomos «convites» deste acto!

O senhor Florindo Cantinho, ainda em vida, ofereceu a melhor propriedade que existia na EN de Cortegaça, para a freguesia. Desta oferta, o senhor Álvaro Rola (que já se penitenciou e diz ter-se arrependido) desviou cerca de metade desse terreno para ser construído um edifício para um sindicato — que até nada interessa a Cortegaça — estragando para sempre o que poderia e deveria ser aquele largo, somente para poder comprar (trocando) um outro terreno, propriedade do tal sindicato, para servir a Lusotúlo. Além do mais, a direcção desse sindicato cometeu uma irregularidade, porventura ainda hoje punível. Destes passos sabe mais concretamente o senhor Francisco Rodrigues da Silva, o bem conhecido Xico Silva, actual gerente da firma «Joaquim M. Rola & F.ª».

O mesmo senhor A.R. prometeu, agora, vender a 200 escudos o metro/quadrado um seu terreno (sem infra-estruturas nem árvores) que possui na estrada da Praia, bem localizado, que seria destinado à construção dos tais 48 fogos. Mas quê? Nada vemos que tenha seguimento. Não

assistimos à «promessa» do negócio, mas diz-se (e nós também o ouvimos do senhor A.R.) que só vende depois de determinadas exigências, planos, etc. Para o caso urgente em causa, deixa de ter sentido. É igual a nadal. A Junta de Freguesia, não só violou, mas Quintino e Pais Ferreira, assim como a Assembleia de Freguesia, não podem consentir que se perca a construção desses 48 fogos, porque teriam de prestar contas ao povo. Então sugerimos:

Exproprie-se, imediatamente, por utilidade pública, o terreno chamado «Leça» no centro da freguesia, que foi comprado expressamente para fins públicos e que os homens de então não souberam ou não quiseram aplicar devidamente. Tomou-se num «maninho» da garotada!

Exproprie-se outro qualquer terreno que os técnicos entendam útil. Ponham-se à disposição das autoridades os terrenos da Junta — parte necessária — que os tem quantidade, mas imediatamente.

Ao senhor presidente da Câmara, apesar do «litígio que pode pensar ligar-nos (em política e nos interesses da terra, isso não deve existir em homens coerentes) pedimos, com veemência, que ajude Cortegaça neste impasse.

É urgente, cortegacenses! É uma vergonha o que se vem passando em Cortegaça com a perda de tudo.

Do que vale chamarem-nos «ricos», se quase nada fazemos em paralelo com os outros? Parabéns (não é ci-

nismo) a esses outros, que bem os merecem.

AINDA O «HOMEM DAS PRAÇAS DAS ORELHAS DE BURRO»

Como complemento da minha última notícia e não porque devesse qualquer explicação a alguém, pois sou um cidadão português responsável, no pleníssimo uso dos meus direitos e deveres, para que ninguém (esses sim, mal intencionados, homens ou senhores como «s» pequeno) esteja a glosar ou desesperar com maus juízos sobre quem é o «homem das praças das orelhas de burro», porventura pretendendo atingir alguém que até pode ser pessoa que ainda muito estimo, esclareço que o personagem que «encarna» essa figura na dita história, real e documentada, é Augusto José de Oliveira, nascido em Cortegaça em 7 e Setembro de 1924, onde sempre habitou e que foi trabalhar, aos 13 anos de idade, para as ditas «praças», ganhando 40\$00 por mês das 8 da manhã às 8 da noite. Mas a «história real» reservo-a exclusivamente para mim, porventura um dia para os meus ou, se pressentir a morte, não faltará quem a adquira por algumas dezenas de contos, que, até — quem sabe? — poderão destinar-se a fins de beneficência.

Um bom ano para todos os bem intencionados e desejosos de evitar o mal dos outros e um aumento de remorso para os outros, são os meus votos.

Aos leitores

Mesmo as «máquinas» bem «oleadas» falham.

Devido a lapsos na expedição e na produção, as duas últimas edições «DE» chegaram tardiamente a casa de muitos assinantes. Na penúltima semana não receberam o jornal a tempo e horas os assinantes das ruas 1 a 10 e, nesta última, os de praticamente todo o concelho.

Esperando a compreensão dos assinantes afectados, apresentamos as nossas desculpas.

Tabela de Câmbios (EM NOTAS) — 9/1/84

Rand	92\$90	96\$90
Marco	47\$40	48\$50
Xelim Austríaco	6\$65	6\$85
Franco Belga	2\$162	2\$362
Cruzelo	\$060	\$110
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	106\$55	108\$55
Dollar Canadá (notas maiores)	107\$05	109\$05
Coroa Dinamarquesa	13\$10	13\$50
Peseta	\$794	\$914
Dollar E.U.A. (notas 1 e 2)	133\$40	135\$40
Dollar E.U.A. (notas 5 e 1000)	133\$90	135\$90
Markka Finlandesa	22\$40	23\$00
Franco Francês	15\$55	16\$25
Florim	42\$25	43\$25
Libra Irlandesa	147\$80	151\$80
Lira	\$071	\$081
lène	\$545	\$580
Coroa Norueguesa	16\$90	17\$40
Libra Inglesa	188\$05	192\$05
Coroa Sueca	16\$30	16\$90
Franco Suíço	50\$50	50\$80
Bolivar	\$500	\$600

A despeito do encerramento da Rua 19 ao trânsito

(Continuação da pág. 5)

comerciais de TODA a cidade e... não apenas da Rua 19.

Por certo que esta rua fora preferida pelos pioneiros de Espinho como a primeira artéria do seu comércio, qual a principal rota do seu labor. E, para lazer das suas gentes, bem como dos visitantes e turistas, destinaram a praia propriamente dita, as Avenidas 2 e 8.

Quanto à parte restante, não só da freguesia, como da Vila e ainda da cidade tê-la-iam, igualmente, reservada ao dinamismo, à inciativa, ao TRABALHO dos seus habitantes, quer naturais quer de quantos nela se haviam fixado, para, MOUREJANDO, angariarem a vida.

Deixemos, por isso, labutar — sem embaraços — nesta florescente terra, quem precise e que pelo trabalho procure honradamente torná-la cada vez maior. Que balbúrdia e confusão não derivariam da transferência da INTENSA circulação rodoviária dessas largas centenas, dos milhares de veículos automóveis que transitam, à roda do dia, nesse troço da Rua 19, compreendido entre as Ruas 20 e 8 e ainda nas ruas perpendiculares — Ruas 12, 14, 16, 18 para Sul até à 23 e Ruas 16 e 18 até à 62 para norte?

Onde se processaria o estacionamento dessas milhares viaturas?

A maioria delas teria de se acostar nas vias a sul da nossa Igreja, pela Tourada, pela Fosfo-reira e mais além...

A concretizar-se tal alteração acarretaria prejuízos incalculáveis a numerosas actividades como — por exemplo — às classes médica e farmacêutica lá estabelecidas.

Na verdade, muitíssimos doentes, dispendo aqui dos seus médicos e do aviamento do respectivo receituário, em dias invernosos desabridos, inclementes, procurariam clínicas e farmácias, a cuja porta de acesso pudessem chegar com os seus carros.

Por irreflectida interdição, seja de quem for, proibir e SUPRIMIR inteiramente, no trajecto em referência, o trânsito-auto não serão resoluções, planos que colidem absolutamente com a liberdade individual e colectiva de tantos cidadãos?

Justo coarctar a liberdade de cada um quando há remédio que possa beneficiar toda a gente?

Ah! Isso não. Jamais. Há muitas maneiras de evitar o pior e de resolver o problema... até pela simples implantação dos clássicos, modernos e eficazes parcos-metros.

Repetimos: os nossos apaixonados, os nossos ociosos, os nossos quebra-esquinas, esses «respeitáveis» tapa-montras, têm, em Espinho, muito por onde dar rédea solta aos seus devaneios e se relaxarem. Por onde, sem carta de alforria, lhes é lícito alargar, desencilhar as pernas fora e para longe da Rua 19. Encerrada esta ao trânsito automóvel será gravemente afectada e prejudicada no seu negócio, no seu importante movimento comercial, pelo desvio e afastamento forçados daqueles que, utilizando o seu carro como transporte, como meio de comunicação, irão abastecer-se a outras artérias em que não vigore nenhuma abominável proibição de estacionamento.

É isto em real prejuízo do legítimo comércio instalado no aludido percurso, a que não servirá de modo nenhum — como erradamente alguém imagine — o figurino duma esplanada burguesa que pavoneará no novo picadeiro a sua prosápia vaidosa. A sua pedante ociosidade exhibicionista de políticos ou literatos balofos e de reformadores dum progresso de trazer por casa, do tipo narcisista.

É assim que se rejubila alarvemente com um autêntico boicote à Rua 19.

Quem tem razão?

(Continuação da página 8)

cartão amarelo ao mesmo jogador. Tal como dizem as regras, dois cartões amarelos é igual a um encarnado. Este cartão dá para expulsar esse jogador do campo. Como, e segundo a opinião dos dirigentes desse clube, a expulsão não é merecida, dá-se efeito a uma sarrabulhada de «desportistas».

O jogo segue e, depois, o fim aparece. Adeptos da equipa prejudicada (no entender deles), desejam «a todos os santos» agredir o árbitro.

Como os polícias adoram ajudar (e ainda bem), e como nessa altura, estava frio e chovia, estes emprestam as suas gabardinas e bonés aos árbitros do encontro, para se abrigarem (!). Mas, como um adepto que estava «ics», pensou que o sr. de preto vestido, queria fugir «à cambada», atirou-lhe um torrão de...pedra!

Depois desta «treta» toda resolvida, a justiça (?) é feita. O Conselho de Disciplina federativo reúne e delibera que essa tal equipa e jogador merece, um castigo de não sei quantos contos de multa e (por ex.), campo interdito.

A resolução chega aos ouvidos dos jogadores que, por sua vez, vêm para os jornais queixar-se. Com razão ou sem ela, é uma incógnita. Estas são algumas cenas que se podem presenciar (infelizmente) nos campos de variadíssimas equipas. Uma mais.

— Perdemos o jogo porque o árbitro estava com o «papo cheio».

— Fomos vencidos por causa daquele injusto «penalty» que o árbitro marcou, se não o jogo era nosso!

É certo e sabido que, na sua maior parte, estes fulanos têm

razão. Mas, afinal, quem é que manda? Não é o senhor denominado como árbitro? Podem dizer que esse senhor manda devido a ele ter um apito na boca e trazer o emblema da federação. Está certo. Mas, às vezes, também as pessoas que, julgando saber muito de futebol, mandam esse árbitro ali mais para norte!

OUTROS PROBLEMAS

Além destes, existem outros problemas tais como: atirar objectos para dentro do campo.

Num jogo a contar para o nacional da 1.ª divisão, entre o Águeda e o Vt. de Guimarães, em que saiu derrotado o segundo por

três tentos sem resposta, Herman Stessl, treinador do Guimarães, veio para a imprensa dizer que lhe tinham atirado um guarda-chuva à cabeça.

Dirão os leitores: «foi por causa disso que perderam o jogo?» Respondo eu: «foi por isso que vocês ganharam?»

Efectivamente, são factos que se podiam muito bem evitar. É caso para dizer:

Somos civilizados? Estas cenas só prejudicam o grande espectáculo que é o rei futebol. Deixemo-nos disso!

P.S. — O autor não está em defesa de qualquer dos intervenientes.

Teatro S. Pedro AEDPC critica decisão do ministro da Cultura

Ao ter conhecimento do despacho emitido pelo Ministro da Cultura, dr. Coimbra Martins, que revoga a classificação de interesse cultural concelho do cineteatro S. Pedro, a Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural (AEDPC) enviou uma nota ao nosso jornal em que se afirma o seguinte:

«A confirmar-se, a AEDPC considera esta decisão do Ministro da Cultura, dr. Coimbra Martins, como extremamente lesiva dos interesses da cidade e contrária à preservação do seu património. Se mal está a cidade cujo presidente da Câmara prefere um centro comercial à preservação de uma importante peça do seu património e da sua história recente, muito pior está o país cujo Ministro da Cultura avaliza tal pretensão, contrariando o parecer dos técnicos do seu ministério e até o seu despacho proferido há escassos meses.

«Se o «S. Pedro» for demolido, Espinho ficará irremediavelmente mais pobre e as gerações vindouras não deixarão de julgar aqueles que, agora, nada fizeram para que o «S. Pedro» ficasse de pé, renunciando assim à sua condição de espinhenses.

«Será que os grandes interesses económicos, que normalmente andam associados à construção de centros comerciais, terão encontrado plena expressão junto dos órgãos do poder político, quer a nível local quer a nível nacional? Será que a lógica do progresso sem escrúpulos e do lucro desenfreado irá dar mais um passo em frente? As promessas eleitorais sobre a defesa do património e sobre a cultura vão, uma vez mais, ser «esquecidas»?

«Embora reconhecendo as dificuldades da situação, a AEDPC continuará a envidar todos os esforços para que mais este crime contra a cidade e o seu património não seja perpetrado.

«Ao mesmo tempo, a ADPC renova as suas propostas para a recuperação e a reactivação cultural do cineteatro S. Pedro por serem a única solução que iria de encontro aos legítimos interesses da nossa cidade e da sua história».

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

CRÉDITO GRATUITO

RAICA
SALDOS

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

MARIA DOLORES PEREIRA DA SILVA CARVALHO

AGRADECIMENTO



Sua mãe, irmãs e cunhados vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e na missa do 7.º dia da saudosa extinta.

No fecho

Rua 19: Câmara (re)iniciou discussão

Oitenta fogos do Bairro da Marinha (Silvalde) serão atribuídos por arrendamento e 24 em regime de renda resolúvel. A decisão, tomada pela Direcção de Habitação do Norte, mereceu o apoio da Câmara, na sua reunião extraordinária de anteontem, terça-feira, à tarde.

Os fogos a atribuir em renda resolúvel são doze «T2» e outros tantos «T3». Se não aparecerem interessados para a totalidade das casas naquele regime, as sobejantes serão entregues por arrendamento.

FECHO DA RUA 19: UNANIMIDADE NO OBJECTIVO DE FUNDO

Para além desta novidade — que faz supor para muito breve a abertura do concurso para atribuição dos fogos —, esta sessão extraordinária da Câmara trouxe alguma polémica sobre subsídios aos Bombeiros da cidade e marcou o (re)início da discussão a propósito do encerramento da Rua 19 ao trânsito automóvel.

O presidente e os quatro vereadores presentes — estavam ausentes Luís Albemaz, do PS, e José Fonseca, do PSD — manifestaram-se de acordo com o objectivo de fundo (a libertação da artéria para os peões) mas

divergiram quanto à metodologia a seguir. Por isso, a edilidade vai de novo debruçar-se sobre o assunto com maior profundidade,

encerramento da artéria como «remédio» para aqueles que «só não levam o carro para dentro do banco ou do café porque não

mento de posições como a da Associação Comercial, que considera importante. Concordam com recomendações do Conselho

A Associação Humanitária dos Bombeiros Espinhenses pediu auxílio financeiro para a remodelação e ampliação da sua sede, de acordo com anteprojecto já existente e que «Defesa de Espinho» divulgou em primeira «mão».

Enquanto o presidente Bártolo e o vereador Casal Ribeiro defendiam esse subsídio, Valdemar Martins ia mais além: pretendia

igual auxílio financeiro aos Bombeiros Voluntários de Espinho, que também pensam remodelar a sua sede. Rolando de Sousa, esse ficava como sói dizer-se, na corda bamba.

E por ausência de consenso, ditar-se-ia para a acta que se tomava conhecimento do ofício dos «Espinhenses» e se deliberava «na altura própria».

- Casas da Marinha: uma parte em renda resolúvel
- Bombeiros: subsídio extra divide a vereação

de modo a apresentar à Assembleia Municipal uma proposta o mais pormenorizadamente possível. É, como se sabe, ao órgão deliberativo que compete uma decisão final. A deliberação camarária não o vincula, bem assim o parecer do Conselho Municipal, as posições tomadas durante o debate público e mesmo as da Comissão de Trânsito, que tem funções meramente consultivas. Contudo, é crível que, tal como a Câmara, a Assembleia Municipal se venha a manifestar de acordo com o objectivo de fundo.

AS POSIÇÕES DOS EDIS

Basicamente, os cinco edis tomaram as seguintes posições quanto ao encerramento da Rua 19 ao trânsito automóvel:

Artur Bártolo, presidente, PS — Defende que não se discuta o assunto em profundidade numa sessão pública. No concreto, acha que os resultados do encerramento da rua não se podem prever, sendo apenas detectáveis uma vez posta em prática a experiência. Ainda assim, está convicto que resultará: «Também parecia impossível fechar-se a Rua de Santa Catarina, no Porto, e fechou-se».

Rolando de Sousa, autor da proposta, PS — A ser fechada, será sempre em regime experimental. «Não tenho certezas, só tenho a convicção de que resultará e do debate público ressalta que a maioria está a favor do encerramento.» Opina que a metodologia a seguir é perguntar à Assembleia Municipal se concorda genericamente com o encerramento. Em caso afirmativo, a Comissão de Trânsito faria depois os necessários estudos.

Valdemar Martins, CDS — Acha que, apesar de experimental, o encerramento deve ser feito por fases: numa primeira, da Rua 16 até ao Largo da Graciosa.

Carvalho e Sá, PSD — Tem o

podem». Opina que o encerramento por fases, pretendido por Valdemar Martins, não resulta.

Casal Ribeiro — APU — Acha que a discussão pública ficou aquém do desejável. Referiu nomeadamente a falta de conheci-

Hoquista da AAE no «Europeu» de Juvenis

O hoquista juvenil da Académica de Espinho, Pedro Silva, foi convocado para representar a selecção portuguesa de hóquei em patins no «Europeu» de Juvenis.

Refira-se que cento dos «dez» juvenis escolhidos pelo seleccionador português, José Casimiro, apenas o hoquista da AAE e Rui Neto (Juventude de Viana), são nortenhos.

Com esta chamada de Pedro Silva, mais uma vez o hóquei em patins da Associação Académica de Espinho ganha mais prestígio a nível nacional. Também serve de incentivo para o clube espinhense continuar a apoiar as camadas mais jovens.

O «Europeu» de Juvenis disputar-se-á no Estoril ou Cascais, de 27 a 29 deste mês.

Subsídios ao futebol popular

A Câmara acaba de atribuir um subsídio de 15 mil escudos à Federação do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho. Outro subsídio, este de 30 mil escudos, foi atribuído ao Clube Académico de Espinho para as despesas com a recente estadia em Espinho de uma equipa de emigrantes de Mainz.

Eleições no DAC

Miguel Cardoso foi eleito presidente do DAC (Desporto Amizade Convívio), numa assembleia geral, a qual decorreu num ambiente cordial e amigável tendo sido aprovados todos os pontos em discussão.

Apresentamos de seguida os novos corpos gerentes do DAC:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: Joaquim Azevedo; vice-presidente: José Cardoso; secretário: Albano Silva.

DIRECÇÃO — Presidente: Miguel Cardoso; vice-presidente: Augusto Neves; Vice-presidente: Gaspar Cadete; tesoureiro: José Manuel Queirós; secretário: Fernando Queirós; vogais: Artur Jorge Quaresma, Joaquim Cruz e Sidónio Nogueira.

CONSELHO FISCAL — Presidente: Dr. José Manuel Veiga; e secretário: Vítor Magalhães.

Municipal para colocação de «saltos» nas transversais ruas 16 e 18 por forma a moderar a velocidade dos que lá transitam. Teme que as artérias para onde o trânsito da Rua 19 será canalizado não o suportem.

O NOSSO «FUMO» FOI O «FOGO» DA SESSÃO

Tema candente, este do encerramento da Rua 19, nem por isso fez esquecer a polémica em torno de um eventual subsídio extra aos Bombeiros, de que o nosso jornal já havia falado.

Classificados

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS/ DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados, Rua 11, n.º 877 — Telef.: 722210-720805 — ESPINHO.

Aluguéis

APARTAMENTO — Com 3 quartos, sala, 2 casas de banho e cozinha. Junto à Praça de Touros. Área 100 m². Preço 30 000\$00 mensais. Resposta a este jornal ao n.º 8420.

CONSULTÓRIOS — Alugam-se. Em Espinho na Rua 19. Andar c/ 10 assoalhadas. Obras de acordo com os inquilinos. Telef. 483978.

Contabilidade

LEICONTA — Contabilidade, assistência fiscal e administrativa a firmas dos grupos A, B e C. Rua 19, n.º 485-2.º-B—Sala 1 (voltada para a Câmara) — Telef.: 7621588/723295.

Compras

TERRENO PARA PEQUENA INDÚSTRIA. — Área entre 600 e 1.000 m². Localização: Concelho de Espinho. Contactar telef.: 724251.

Ensino

EXPLICAÇÕES — Licenciada pela Universidade do Porto dá explicações de Português, Francês e Alemão. Informa telef.: 721249.

SOMOS

EMPES

EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

Vendas

ANDAR EM ESPINHO — Excelente para viver e para férias. Bem localizado, com vistas para o mar. 2 quartos. Preço: 3.300 contos. Telef.: 722262 ou 722272.

LOTE DE TERRENO — Bem situado. Para construção com 2 frentes. Lugar da Fonte, Idanha, Anta — Espinho. Falar Rua 16 n.º 1224 — ESPINHO.

VENDE-SE CARRINHA — Mista Ford Anglia e Fiat 850 em ótimo estado. Informa: Simão — Café Golinho — ESPINHO.

Mensagens

GRAÇA RECEBIDA A S. JUDAS TADEU — Agradece R.F.S.

Serviços

OFERECE-SE — Pessoa qualificada aceita escritas dos grupos B e C. Contactar: José Brasil. Telef. 721634.

Boa mesa

CASA MARRETA — Almoços, lanches e jantares. Especializada em: Arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355 — Telef. 720091 — 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista. Especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º-Esq.º — Telef. 721710.

JORGE PACHECO — Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telefone, 722718 — ESPINHO.

MARIA HELENA FARIA DA ROCHA — Médica com consultório. Rua 62, n.º 1069 — Telef. 723118 p.º f.º (Ponte d'Anta) — ESPINHO.

CECÍLIA ROSA DUARTE SIMÕES

AGRADECIMENTO

Sua filha e genro vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral da saudosa extinta. Participam que a missa do 7.º dia será celebrada na Sexta-feira, dia 13, pelas 8 horas da manhã, na Igreja de Anta e no sábado, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já se agradece às pessoas que possam comparecer nestes actos religiosos.

LUÍS FERNANDO DOS SANTOS MESQUITA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este único meio, participar a todas as pessoas, que mandam celebrar missa do 3.º Aniversário por alma do seu extinto no próximo dia 13, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.



Renault 4 L	1976
Audi 80	1982
Renault 12 TL	1980
Fiat 127	1974
Fiat 131 Carrinha	1978
Fiat Ritmo 60	1980
Porsche 912 c/ transformação	



AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO

TELEF.: STAND 723899 — RESID. 723060

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

EM ESPINHO

FIRMA COM 2 ARMAZÉNS

TRESPASSAM-SE OU ADMITE-SE SÓCIO PARA AMPLIAÇÃO DE COMÉRCIO EM LABORÇÃO DO RAMO ALIMENTAR.

Resposta ao Apartado n.º 175 — Espinho.

Previsões para 1984...

Fazer previsões é difícil porque as bolas de cristal estão pela «hora da morte» e os livros de astrologia só dizem mentiras. Mas nós — graças a uma subscri-

ção que fizemos — conseguimos angariar uns tostões para comprar uma bola de cristal e assim poder fazer as nossas previsões para o ano de 1984. Que nos per-

doem os leitores — amantes destas coisas — se o fazemos já com o ano a correr, mas percorremos Portugal de lés-a-lés para encontrar a nossa «arma», ou seja, a bola de cristal (que não é bem cristal porque era muito caro mas o plástico faz o mesmo efeito).

Ora bem, desde já vamos prever as coisas «cá da casa». Assim, temos a dizer que o nosso jornal sairá todas as quintas-feiras (salvo aquelas que forem feriados) e todas as semanas. A tipografia continuará a honrar-nos com as famosas «gralhas».

Na actividade nacional, um grande acontecimento vai surgir lá para meados de Agosto: a capital do país será transferida para Espinho porque será descoberto petróleo na «baía», junto ao esportivo. O «maravilhoso líquido negro» será descoberto de uma forma inédita. Um banhista mergulha de cabeça e faz um buraco. Quando se levanta, repara que está sentado num jorro de petróleo. O nome da «Rainha da Costa Verde» será mudado para Espidallas. Será implantada uma companhia transformadora de petróleo que se chamará «Ouro Negroil» e terá como presidente o duo «Ouro Negro».

A gasolina super descerá no preço bem como a normal. A super custará cinco centavos e a normal dois centavos por litro. Portanto, os tostões voltarão a «rodar» no mercado.

Na feira de todas as semanas deixar-se-á de vender o que é

agora, costume vender, passando a ser comercializados barris de petróleo e afins.

A Assembleia da República ficará instalada no salão nobre da Piscina Solário Atlântico e a presidência (da República, claro) num terceiro andar de um prédio da Rua 19. Com tanto dinheiro que vai passar a existir, a crise vai acabar e será moda os vestidos feitos com notas de mil escudos.

No plano internacional, muitas mudanças vão acontecer. Andropov ganhará as eleições antecipadas nos Estados Unidos da América e Ronald Reagan vai ser chamado para chefiar o Kremlin. A África do Sul vai ser transferida para o Norte de África. O Brasil vai voltar a ser descoberto por um português chamado Pedro Alva Resca Bral, descendente de italianos.

No que diz respeito ao desporto, o Sporting de Espinho vai ser campeão nacional da 1.ª divisão, título que manterá durante os próximos cem anos. Virá um novo reforço para os «tigres» de um país que não podemos vislumbrar na nossa bola de cristal. O Estádio da Luz será reservado para festejos de Carnaval onde passarão os tradicionais corsos e o Campo da Avenida vai a ser a Tourada. Em contrapartida, no Rio Largo será construído um valente estádio de futebol, tipo Maracanã. A crise habitacional vai acabar. No Verão haverá cerca de três mil e oitocentos fogos por todo o país.

Tinham onze anos e pureza na alma

□ MARGARIDA FONSECA

Eram três. Entraram na nossa Redacção e perguntaram num repente:

«Podemos fazer-lhe uma entrevista?»

Bom, habituados a ficar sempre no «outro lado», sentimo-nos um pouco constrangidos. Para mais, tínhamos a fitar-nos três pares de olhos curiosos e com uma força quase invulgar. Acedemos. Sentamo-nos frente-a-frente. As perguntas foram surgindo. Quase metalhadas por um à vontade e um roer de «chiclett» descontraído. Uma anotava as perguntas e, ao mesmo tempo, punha as questões. Porquê o jornalismo, as dificuldades, as funções, eram o mote. Enquanto iam respondendo pensamos:

«Dito e feito. Acabada a «entrevista» — permitam-nos as aspas —, pegamos no bloco de notas e fomos conversando. A Célia, a Sofia e a Ana respondendo. Com o tal à vontade que nos deixava até menos à vontade.

Tinham todas onze anos de idade e moravam em Espinho. Estavam no segundo ano do Ciclo Preparatório. Disseram que tinham vindo até aqui porque a professora de Português lhes mandara. A Ana, com uma cara de refflona, dava risadas que não nos pareciam nervosas mas sim de confiança. Em si própria era, quase sempre a porta-voz. Tinha um ar de boa aluna e, quem sabe, da melhor da turma. A Célia, tinha um sorriso simpático e deu-nos a impressão de que, por trás de uns aros metálicos, escondiam-se uns olhos bondosos.

Quisemos saber o que queriam ser quando forem grandes.

«Gostava de ser jornalista mas antes disso queria ser educadora infantil» — era a Célia que começava. E porquê?

«Porque gosto muito de crianças e porque lido muito com elas».

Parecia-nos ter acertado quando falamos da bondade da catrala.

A Sofia, de pé — não se quis sentar — seguiu-se na resposta:

«Ah! Eu gostava de ser médica — cirurgião. E isto porque gosto de ir ao encontro com a Ciência, de saber como as doenças aparecem».

A Ana era a última e a única que não tinha uma ideia formada «sobre o assunto. Gostava de ser jornalista mas...»

E o que será um jornalista? Para a Célia é uma pessoa que está em contacto com as coisas que se passam, coisas que acontecem. A Sofia foi mais completa:

«É uma pessoa que tem curiosidade em saber as coisas novas, do que é mais importante na cidade ou país, conforme o jornal».

A Ana apontou o polegar para afirmar que concordava com as

suas colegas. Mas depois acrescentou:

«É preciso ser muito curiosa».

E a Sofia ajudaria:

«Bom, tem que ser muito curiosa e um pouco corajosa».

Mas corajoso porquê?

«Pode acontecer que ao entrevistar um político, ele pode não querer responder ou ser malcriado. Sei lá... Ou num incêndio...»

Sorrimos. Era espantoso verificar que naquela mente de menina vagueava a ideia de que os políticos se assemelham a alguma coisa antipática.

Eram agora elas que perguntavam e respondiam ao mesmo tempo. Ou melhor, conversavam. Disseram que os factos trágicos eram os temas que mais procuravam ler nos jornais. A Ana esclareceria:

«Acho que isso que interessa mais às pessoas».

A Sofia foi mais directa:

«Para mim, um jornalista não é tão sensível como as outras pessoas. Tem que enfrentar a realidade com mais frieza. Os temas trágicos agradam muito às pessoas e os jornalistas sabem isso. Então...»

Perguntamos se pensavam que os jornais deveriam ser lidos por toda a gente. A Sofia foi a porta-voz:

«Deve-se comprar o jornal se se quiser saber o que se passava em nosso redor. Penso que o jornal é muito útil. Por exemplo, o Telemagazine passa e não volta a falar nos assuntos. Com um jornal, nós sabemos que as notícias não «fogem», que estão lá, seja de manhã, à tarde ou à noite...»

Ocorreu-nos uma questão «da praxe». Já que estamos no princípio do ano, o que desejam que aconteça em 1984?

Foi a Ana que começou por responder, com um largo sorriso:

«Que não se pagasse tantos impostos».

A Sofia foi mais longe:

«Podia deixar de haver fome no mundo e que as pessoas participassem com as suas possibilidades, ajudando os que têm menos. Quería que este ano fosse bom em todos os aspectos».

Concordando com a Sofia, Célia diria:

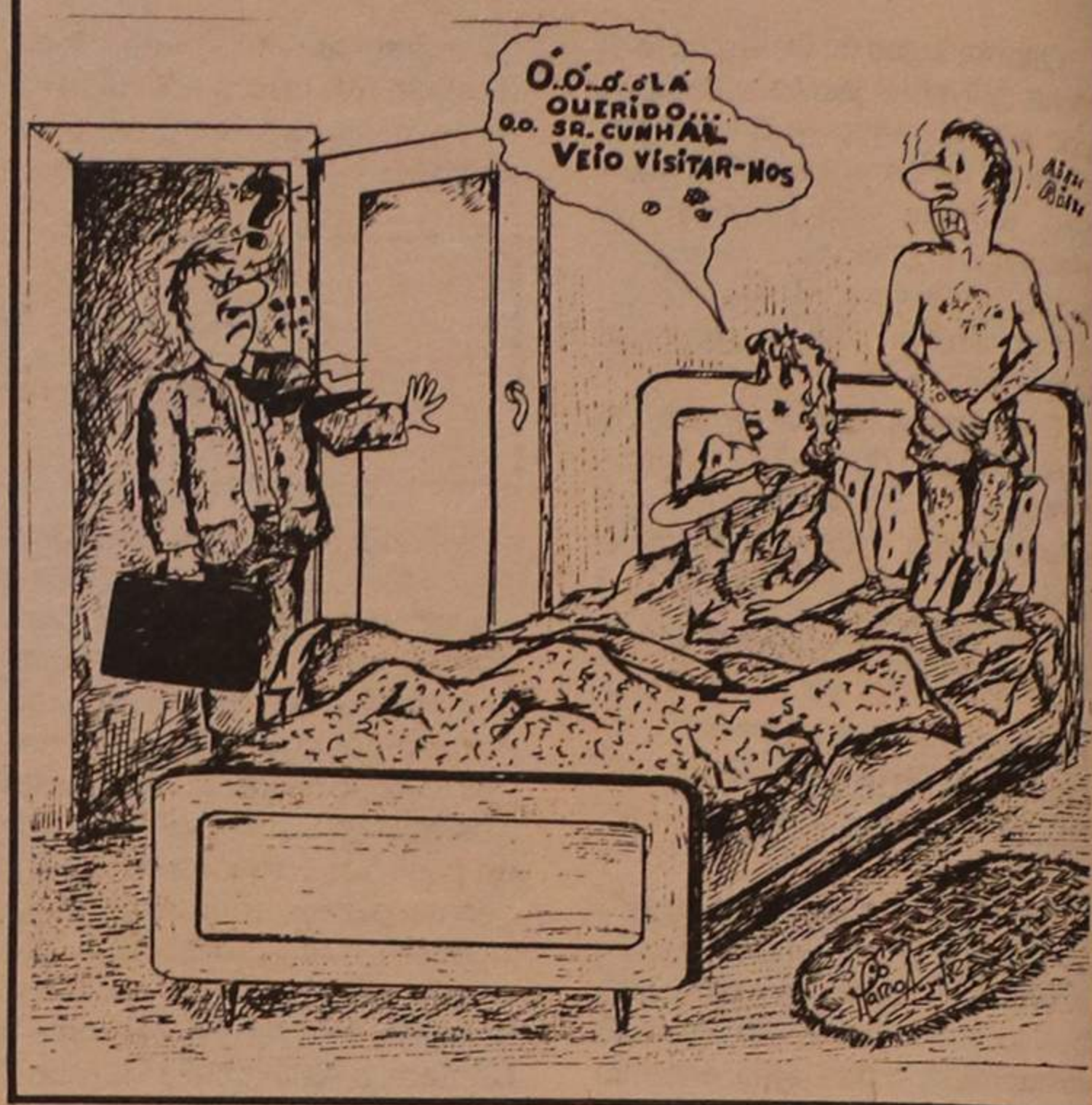
«Há pessoas que não têm possibilidades para estudar e que deveriam ser ajudadas pelas que têm mais. Desejo, também, um ano melhor para os que passam fome e que acabassem, de uma vez por todas, as guerras».

Eram três. A Célia a Sofia e a Ana. Despediram-se com sorrisos trocados entre si. De cadernos debaixo dos braços. Ideias tão maravilhosas nas cabeças de adolescentes. Deixaram-nos a rogar cá para a gente:

«Por favor, não as desiludam...»

Cartoon

□ Por MÁRIO



Fim-de-semana TV

«É incrível», com o título original «That's incredible», é uma série que, tal como o nome o indica, relata factos reais mas incríveis. No próximo domingo, pelas 18 horas, o segundo episódio vai mostrar-nos uma galinha treinada para dar bicadas à luz de um holofote que está ligado a um computador escondido; a casa assombrada pelo fantasma de uma criança; uma clínica da Flórida para doenças reumáticas onde os pacientes são tratados com uma mistura de veneno de cobras; um homem que tem pesadelos em que vê um trágico acidente de aviação e muitas outras histórias... incríveis.

Também no domingo, pelas 21.30 horas, o nosso destaque vai para o segundo episódio de «Jessica Novak». Desta vez, Kenny Blake é um jovem atrasado mental que trabalha no comissariado da polícia e que, em casa, toma conta do pai doente. Kenny desperta a atenção de Jessica Nova quando alguns vizinhos o tentam internar num hospício, por causa de alguns acidentes menores.

Neste fim-de-semana e na RTP/2, chamamos a atenção para o primeiro episódio de «Widows», uma história humana de mulheres que aprendem a sobreviver num meio até agora reservado aos homens. É uma produção da Euston Films, produtora de séries nossas conhecidas como «As árvores de fogo de Thika» e «Sweeney». No domingo, às 20 horas.

RTP/1

SEXTA-FEIRA, 13 — 12.00, Meio-dia; 13.00, Jornal da tarde;

Ciclo Preparatório TV; 18.00, Sumário; 18.10, Janela mágica; 19.00, Tele-regiões; 19.30, «O caminho da glória»; 20.00, Telemagazine; 20.30, «Pai herói»; 21.15, Aplauso; 22.05, Viva a Cultura; 23.00, Últimas notícias.

SÁBADO, 14 — 10.45, Janela mágica; 12.15, Luz verde; 13.00, Sumário; 13.10, Uma casa na pradaria; 14.00, Maria, Maria, Maria; 15.15, Estamos nessa; 16.30, Aventura é aventura «Beast from 20.000, phantoms»; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, Mash; 20.30, Telemagazine; 21.00, Programa recreativo; 22.00, Falcon Crest; 23.00, Últimas notícias; 23.10, Última sessão «Edith Wharton looking back».

DOMINGO, 15 — 10.15, Setenta vezes sete; 11.00, Eucaristia dominical; 12.00, Janela mágica; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, Segredos do mar; 14.30, A festa continua; 18.00, É incrível; 19.00, Música no tempo; 20.00, A semana que vem; 20.30, Telemagazine; 21.00, Notas soltas; 21.30, Jessica Novak; 22.30, Domingo desportivo; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2

SEXTA-FEIRA, 13 — 18.50, Eurovisão «Campeonato da Europa de patinagem artística»; 21.45, Clube de Jazz; 22.30, «Gabriela»; 23.00, Último jornal.

SÁBADO, 14 — 18.00, Troféu; 21.00, Século XX «Vietname — a guerra dos 10.000 dias»; 22.00, Sábado vivo.

DOMINGO, 15 — 19.00, «Campeonato da Europa de Patinagem artística»; 20.00, Widows; 21.00, Teatro para sempre «Nicholas Nickleby».

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	A	E	S	A	R						
2			L			I	N				
3							O				
4								E		S	
5									O		
6									E		
7								S		L	I
8									I		
9									A		
10									R		
11										A	

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — É a obrigação do Promotor de Justiça. Trepadeira da selva. 2 — Já não precisam de esticadores. 3 — Ligar nos extremos. Meia bola. O melhor que há no deserto. 4 — Os que o não fazem, esquecem. Poema de António Nobre. 5 — Saracoteia. A voz do cão. 6 — Cinge. Perna sem pé. A água pura não tem. 7 — Os de Goya são famosos. Decifrei. 8 — As últimas da CEE. Deus egípcio. 9 — Antepassado do elefante. Macaco da América. 10 — Transportam-se à cabeça. 11 — Na de cima é que se está bem. Artigo antigo. Ociosidade.

VERTICAIS: 1 — Os polacos fizeram-no ao Papa quando este os visitou. 2 — Ajusta-se ao peito. Não se faz sem ferro. 3 — Terra portuguesa. Excomunhão. 4 — Arma para esgrimir. Junta. 5 — Campo de golfe junto da Fonte da Telha. Apellido de fulano. 6 — O sisudo fá-lo pouco. A Suíça tem dezanove. 7 — Salvou-se do Dilúvio. A eles. Os extremos do túnel. 8 — A do acetileno tem grande poder de iluminação. Fechara as asas para descer mais depressa. 9 — Uma das Ilhas. Cláudia. Dialecto provençal. Cetáceo dos mares fros. 10 — Letra grega (pl.). Cada artista tem o seu (inv). 11 — O da Gioconda é enigmático.

HORIZONTAIS: 1 — Acusar. Cipó. 2 — Colarinhos. 3 — Lr. Bo. Oásis. 4 — Aparecem. Só. 5 — Meneia. Ao. 6 — Ata. Rna. Cor. 7 — Retratos. Li. 8 — EE. Oslris. 9 — Mamute. Aoto. 10 — Canastras. 11 — Mó. El. Lazer.

VERTICAIS: 1 — Aclamaram. 2 — Corpete. Aço. 3 — Ul. Anátima. 4 — Sabre. Reúne. 5 — Aroeira. Tal. 6 — Ri. Cantões. 7 — Noé. Aos. Ti. 8 — Chama. Siara. 9 — los. Oc. Roaz. 10 — Psis. Oltse. 11 — Sorriso.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal do Espinho

Apertado 150

4502 ESPINHO CODEX